PREFEITURA MUNICIPAL DE

SANTA TERESA

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Santa Teresa

NATUREZA
CULTURA
SAÚDE
QUALIDADE DE VIDA

Nossa terra nos inspira a cuidar.







2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 - PÁGINA 1 / 73

PLANO MUNICIPAL DE ENFRENTAMENTO AO EVENTO EL NIÑO

Preparação, prevenção, resposta e recuperação diante dos impactos dos eventos climáticos sobre a saúde no município de Santa Teresa – ES

PREVENÇÃO · PREPARAÇÃO · RESPOSTA · RECUPERAÇÃO

Santa Teresa – ES
2026 – 2027

Santa Teresa

UM TERRITÓRIO
DE HISTÓRIA, NATUREZA
E GENTE QUE CUIDA

SUS SAÚDE PARA TODOS

SUMÁRIO

SUMÁRIO **2**
CONTROLE DO DOCUMENTO **4**
1. APRESENTAÇÃO **5**
2. OBJETIVOS **5**
2.1 Objetivo Geral 5
2.2 Objetivos Específicos 5
3. ORGANIZAÇÃO DA RESPOSTA DO SETOR SAÚDE **6**
4. CENÁRIOS, RISCOS E VULNERABILIDADES **7**
4.1 Principais cenários de ameaça 7
4.2 Riscos à saúde prioritários 7
4.3 Populações e situações de maior vulnerabilidade 8
5. ATIVAÇÃO DO PLANO **9**
5.1 Níveis de Ativação 9
5.2 Matriz de Decisão para Ativação 11
7. EIXO I – VIGILÂNCIA EM SAÚDE **13**
7.1 VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA 13
7.1.1 Imunização 17
7.1.2 - Laboratório municipal 19
7.2 VIGIDESASTRES 19
7.3.1 Água Segura – Vigiágua 21
7.3.2 Vetores e exposição 22
7.3.3 Queimadas e fumaça 23
7.3.4 Animais peçonhentos e riscos ambientais 23
7.4 VIGILÂNCIA SANITÁRIA 24
8. EIXO II – ASSISTÊNCIA À SAÚDE **26**
8.1 ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 26
8.1.1 -ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA 27
8.1.2 - ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA 31
8.1.3 - SAÚDE MENTAL 31
8.2 ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA À SAÚDE 32
8.2.1 ATENÇÃO HOSPITAL 32
8.2.1.1 Coordenação da Equipe Médica 33
8.2.1.2 Coordenação de Enfermagem 35
8.2.1.3 Laboratório do Hospital Madre Regina Protmann 35
8.2.2 URGÊNCIA E EMERGÊNCIA 46
8.2.3 - REGULAÇÃO 46

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 2 / 73

9. EIXO III – GESTÃO, COORDENAÇÃO E APOIO OPERACIONAL.....49
10. CONTINUIDADE DOS SERVIÇOS ESSENCIAIS.....54
11. MONITORAMENTO INTEGRADO DA SITUAÇÃO..... 56
12. REGISTRO E COMUNICAÇÃO DA SITUAÇÃO..... 58
13. ENCERRAMENTO E RECUPERAÇÃO.....60
14. ANEXOS..... 63
ANEXO I – LISTA DE CONTATOS ESTRATÉGICOS.....63
ANEXO II – FICHA DE COMUNICAÇÃO E SITUAÇÃO DO DESASTRE.....68
ANEXO III – FICHA DE LEVANTAMENTO DA CAPACIDADE OPERACIONAL E CONTINUIDADE DOS SERVIÇOS.....69
ANEXO IV – FICHA DE SITUAÇÃO POR SETOR.....70
ANEXO V – FICHA DE CONTINGÊNCIA PARA NOTIFICAÇÃO DE DOENÇAS E AGRAVOS.....71
ANEXO VI – MODELO DE SITREP – RELATÓRIO DE SITUAÇÃO.....72

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 3 / 73

CONTROLE DO DOCUMENTO

Documento	**Plano de Ação para Enfrentamento dos Impactos do Fenômeno El Niño - Setor Saúde**
Município	**Santa Teresa- ES**
Versão	**1.0**
Ano	**2026**
Responsável pela atualização	**Secretaria Municipal de Saúde / VIGIDESASTRES**
Última revisão	**21/09/2026**
Documento	**Plano de Ação para Enfrentamento dos Impactos do Fenômeno El Niño - Setor Saúde**

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 4 / 73

1. APRESENTAÇÃO

O Plano de Ação para o Enfrentamento dos Impactos do El Niño – Setor Saúde de Santa Teresa/ES tem como finalidade organizar e orientar a atuação da Secretaria Municipal de Saúde frente a eventos que possam ocasionar impactos na saúde da população, no território e no funcionamento dos serviços de saúde.

O Plano **contempla ações de preparação, monitoramento, resposta e recuperação**, promovendo a integração entre vigilância, assistência, gestão e demais setores envolvidos, com definição de responsabilidades, fluxos de comunicação e medidas destinadas à manutenção da continuidade dos serviços essenciais.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Organizar a resposta do setor saúde aos possíveis impactos associados ao fenômeno El Niño, com o propósito de **reduzir riscos e danos à saúde da população e assegurar a continuidade dos serviços essenciais**, por meio de ações articuladas de preparação, vigilância, assistência, resposta e recuperação.

2.2 Objetivos Específicos

• Fortalecer a preparação dos serviços de saúde para situações de emergência e desastre;

• Realizar o monitoramento precoce de riscos, alertas, agravos e impactos sobre a população e os serviços de saúde;

• Estabelecer fluxos definidos de comunicação e acionamento entre os diferentes setores envolvidos;

• Definir responsabilidades e medidas de atuação para os períodos anterior, durante e posterior aos eventos;

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 5 / 73

• Identificar e acompanhar populações, territórios e serviços em situação de maior vulnerabilidade;

• Intensificar as ações de vigilância epidemiológica, ambiental e sanitária, de acordo com o cenário identificado;

• Assegurar, sempre que possível, a continuidade dos serviços essenciais de saúde;

• Organizar o registro, a consolidação e a disseminação das informações durante o processo de resposta;

• Fornecer subsídios para a tomada de decisão da gestão e para o acionamento de apoio quando necessário;

• Avaliar as ações de resposta após o evento, identificando necessidades de aprimoramento e atualização do Plano.

3. ORGANIZAÇÃO DA RESPOSTA DO SETOR SAÚDE

Para fins de organização operacional, as ações previstas neste Plano estão organizadas em três eixos integrados, que deverão atuar de forma articulada, considerando a natureza, a magnitude e a repercussão do evento.

EIXO	FUNÇÃO NO DESASTRE
Eixo I – Vigilância em Saúde	Identificar, monitorar, investigar e comunicar riscos, doenças, agravos e condições ambientais e sanitárias relacionadas ao evento.
Eixo II – Assistência à Saúde – APS/ESF	Identificar as necessidades da população, assegurar a continuidade da assistência e organizar o cuidado em saúde nos territórios.
Eixo III – Gestão, Coordenação e Apoio Operacional	Coordenar a resposta, subsidiar a tomada de decisões, mobilizar os recursos necessários e assegurar as condições para a continuidade dos serviços essenciais.

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 6 / 73

4. CENÁRIOS, RISCOS E VULNERABILIDADES

4.1 Principais cenários de ameaça

CENÁRIO/AMEAÇA	POSSÍVEL REPERCUSSÃO PARA O SETOR SAÚDE
Chuva intensa, enxurrada, alagamento ou inundação	Comprometimento de acesso, unidades, água, população e aumento de agravos relacionados
Deslizamento/movimento de massa	Interdição de vias ou unidades, feridos e isolamento de comunidades
Estiagem/seca	Redução do abastecimento de água e repercussões sanitárias
Calor extremo	Aumento de demandas relacionadas ao calor e maior vulnerabilidade de grupos prioritários
Vendaval/tempestade/granizo	Danos estruturais, falta de energia e interrupção de serviços
Falta de energia	Comprometimento de equipamentos, serviços e cadeia de frio
Interrupção do abastecimento de água	Prejuízo ao funcionamento dos serviços e risco sanitário
Comprometimento da qualidade da água	Risco de doenças relacionadas à água
Falha de comunicação/telefonia	Dificuldade de acionamento, coordenação e transmissão de informações
Bloqueio de estrada/acesso	Dificuldade de chegada de usuários, equipes, transporte e insumos
Queimadas e fumaça	Comprometimento da qualidade do ar, aumento de agravos respiratórios e cardiovasculares, intoxicação por fumaça e maior demanda assistencial.

4.2 Riscos à saúde prioritários

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 7 / 73

GRUPO DE RISCO	AGRAVOS/EVENTOS PRIORITÁRIOS
Água e alimentos	DDA, DTHA, hepatite A e outros agravos relacionados à contaminação hídrica
Contato com água/lama	Leptospirose
Vetores	Dengue, chikungunya, Zika vírus e outras arboviroses
Respiratórios	Síndrome gripal, SRAG e surtos respiratórios
Calor extremo/baixa umidade	Agravos relacionados ao calor e estresse térmico
Queimadas/fumaça	Sintomas e agravos respiratórios relacionados à exposição à fumaça
Ambiente	Acidentes por animais peçonhentos
Desastre	Acidentes, traumatismos, óbitos e eventos inusitados
Abrigos	Surtos e outros eventos de importância epidemiológica

4.3 Populações e situações de maior vulnerabilidade

O setor saúde deverá considerar prioritariamente crianças; gestantes e puérperas; idosos; pessoas com deficiência; pessoas com doenças crônicas; pessoas imunossuprimidas; usuários dependentes de medicamentos e insumos de uso contínuo; pacientes dependentes de oxigenoterapia ou equipamentos elétricos; pessoas submetidas a tratamentos contínuos; população residente em áreas sujeitas a inundação, deslizamento ou isolamento; população rural com dificuldade de acesso; pessoas desalojadas ou desabrigadas; e população instalada em abrigos temporários.

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 8 / 73

A identificação nominal e o acompanhamento assistencial dessas populações deverão ser realizados de forma articulada com a Atenção Primária à Saúde e os demais setores competentes, observadas as atribuições e responsabilidades de cada área.

4.4 Vulnerabilidade dos Serviços de Saúde

SERVIÇO/UNIDADE	VULNERABILIDADE IDENTIFICADA	POSSÍVEL IMPACTO	ESTRATÉGIA DE CONTINUIDADE
Unidade em área sujeita a inundação	Acesso/estrutura	Atendimento parcial ou interrupção	Rota/local alternativo
Unidade dependente de energia	Falha elétrica	Comprometimento das atividades	Gerador/fonte alternativa
Unidade com baixa autonomia de água	Falta de abastecimento	Limitação ou interrupção	Reservatório/abastecimento alternativo
Unidade com acesso único	Bloqueio viário	Isolamento	Rota alternativa
Serviço com equipe reduzida	Ausência de profissionais	Redução da capacidade	Equipe mínima/revezamento

5. ATIVAÇÃO DO PLANO

A ativação deste Plano deverá considerar a magnitude do evento, os impactos sobre a população e os serviços de saúde, bem como a capacidade de resposta do município.

A definição do nível de ativação será realizada de forma conjunta pelo **Gestor da Secretaria Municipal de Saúde e pelo Ponto Focal do VIGIDESASTRES**, considerando as características e a evolução da situação.

Os níveis de ativação poderão ser ampliados ou reduzidos conforme a evolução do evento, os impactos identificados e a capacidade de resposta disponível.

5.1 Níveis de Ativação

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 9 / 73

NÍVEL 0 – NORMALIDADE

Situação: ausência de evento adverso com repercussão significativa sobre a população, o território ou os serviços de saúde.

Conduta geral: manter as ações de preparação, atualização de contatos e fluxos, revisão dos instrumentos de resposta, verificação da capacidade operacional e acompanhamento dos cenários de risco.

NÍVEL 1 – ALERTA

Situação: existência de alerta, previsão ou possibilidade de ocorrência de evento com potencial de repercussão sobre a população, o território ou os serviços de saúde.

Conduta geral: intensificar o monitoramento, verificar a disponibilidade e a capacidade operacional dos setores envolvidos, conferir os meios de comunicação, avaliar as condições das unidades e das populações vulneráveis e manter os recursos necessários em prontidão.

NÍVEL 2 – EMERGÊNCIA

Situação: ocorrência de impacto confirmado sobre a população, o território ou os serviços de saúde, demandando adoção de medidas de resposta.

Conduta geral: ativar os eixos de resposta necessários, intensificar o monitoramento da situação, acompanhar a população e os serviços afetados, consolidar as informações, mobilizar os recursos necessários e elaborar o **Relatório de Situação (SITREP)**, quando indicado.

NÍVEL 3 – RESPOSTA AMPLIADA/ CRISE

Situação: ocorrência de impactos simultâneos ou de maior magnitude, envolvendo múltiplos territórios, interrupção significativa de serviços essenciais, número expressivo de pessoas afetadas ou necessidade de apoio externo.

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 10 / 73

Conduta geral: ampliar a capacidade operacional de resposta, priorizar a manutenção dos serviços essenciais, intensificar a articulação entre os setores envolvidos, estabelecer atualizações periódicas da situação, mobilizar recursos adicionais e avaliar a necessidade de solicitação de apoio regional, estadual ou de outros órgãos competentes.

5.2 Matriz de Decisão para Ativação

Pergunta para avaliação	**SIM**	**NÃO**
Há impacto ou risco relevante para a população?	☐	☐
Há serviço de saúde afetado ou com risco de interrupção?	☐	☐
Há comunidade/localidade isolada ou com acesso comprometido?	☐	☐
Há aumento de doenças, agravos, surtos ou outro risco à saúde relacionado ao evento?	☐	☐
Há comprometimento de recurso essencial, como água, energia, comunicação, transporte ou insumos?	☐	☐
A situação exige mobilização adicional de recursos ou articulação com outros setores?	☐	☐

Uso da matriz:

As respostas obtidas por meio desta matriz deverão subsidiar a avaliação conjunta da situação pelo **Gestor da Secretaria Municipal de Saúde e pelo Ponto Focal do VIGIDESASTRES**. A quantidade de respostas "SIM" não deverá, isoladamente, determinar o nível de ativação do Plano. A definição deverá considerar, de forma integrada, a gravidade do evento, a extensão dos impactos, a população e os serviços afetados, bem como a capacidade de resposta disponível no município.

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 11 / 73



6. FLUXO DE COMUNICAÇÃO

As notificações compulsórias e as demais comunicações técnicas específicas deverão permanecer submetidas aos seus respectivos fluxos oficiais.

Regra para situações críticas:

Situações urgentes não deverão aguardar a elaboração de relatório, a realização de reunião ou o horário programado para atualização.

Eventos que envolvam risco imediato à vida, suspeita de surto, óbito relacionado ao desastre, interrupção de serviço essencial, isolamento de comunidade, comprometimento da qualidade ou da disponibilidade de água para consumo, ou outras situações que demandem resposta imediata, deverão ser comunicados imediatamente, pelos canais oficiais estabelecidos.



2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 12 / 73

7. EIXO I – VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Finalidade

Monitorar e analisar os riscos e impactos à saúde, identificar oportunamente alterações nos cenários epidemiológico, ambiental e sanitário e executar ou articular as medidas necessárias de prevenção, controle e resposta.

MATRIZ OPERACIONAL

ANTES	DURANTE	APÓS
Atualizar contatos e fluxos	Intensificar monitoramento	Manter vigilância conforme risco
Revisar agravos prioritários	Investigar casos/surtos	Concluir investigações
Preparar instrumentos offline	Monitorar áreas afetadas	Atualizar sistemas
Verificar recursos de campo	Monitorar água, vetores e riscos sanitários	Consolidar dados
Preparar cadeia de frio	Comunicar alterações relevantes	Avaliar surtos/óbitos
Articular áreas da Vigilância	Apoiar ações em abrigos	Avaliar medidas adotadas
Capacitar equipes	Consolidar informações	Registrar lições aprendidas

7.1 VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Finalidade

A Vigilância Epidemiológica tem como finalidade detectar oportunamente alterações no perfil de doenças e agravos, qualificar a resposta em saúde e assegurar a continuidade e a qualidade dos dados e informações, garantindo o monitoramento, a notificação, a investigação, a busca ativa e a comunicação das informações durante situações de emergência ou desastre.

Principais ações

ANTES DO EVENTO – PREPARAÇÃO

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 13 / 73

● Acompanhar o comportamento epidemiológico dos agravos prioritários;

● Revisar e atualizar os fluxos de notificação, investigação e comunicação;

● Atualizar os contatos dos serviços, referências técnicas e pontos de apoio;

● Preparar instrumentos e formulários para registro manual e operação offline;

● Verificar a disponibilidade de materiais e insumos necessários à coleta e ao acondicionamento de amostras;

● Identificar e atualizar a relação de laboratórios e serviços de referência;

● Orientar os serviços quanto à comunicação imediata de eventos incomuns, surtos ou alterações relevantes no perfil epidemiológico;

● Preparar instrumentos para comunicação, registro e monitoramento das informações;

● Articular-se com a Atenção Primária à Saúde (APS), Vigilância Ambiental, Vigilância Sanitária e demais setores envolvidos na resposta.

DURANTE O EVENTO – RESPOSTA

Intensificar:

● Acompanhamento e qualificação das notificações;

● Identificação oportuna de aumentos incomuns ou alterações no padrão de ocorrência de casos;

● Comparação da ocorrência observada com o comportamento epidemiológico esperado;

● Investigação de casos, surtos e eventos prioritários;

● Realização de busca ativa no território, quando indicada;

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 14 / 73

● Monitoramento das localidades atingidas pelo evento;

● Acompanhamento da situação epidemiológica da população em abrigos;

● Monitoramento, investigação e análise dos óbitos relacionados ao evento;

● Articulação para coleta, acondicionamento e encaminhamento de amostras laboratoriais, quando necessária;

● Comunicação de riscos e orientações aos serviços de saúde;

● Consolidação, análise e interpretação das informações epidemiológicas;

● Comunicação e atualização do cenário epidemiológico aos setores e gestores envolvidos.

Agravos e eventos prioritários

Monitorar, de forma contínua, os **agravos, doenças e eventos prioritários** estabelecidos no **item 4.2**, considerando o cenário epidemiológico, a população exposta e as características do evento.

APÓS O EVENTO – RECUPERAÇÃO

● Manutenção da vigilância intensificada pelo período tecnicamente necessário;

● Monitoramento de agravos e eventos que possam apresentar manifestação tardia;

● Conclusão das investigações epidemiológicas pendentes;

● Atualização e qualificação dos registros nos sistemas oficiais de informação;

● Qualificação e complementação das notificações;

● Consolidação, análise e interpretação dos dados coletados;

● Avaliação da ocorrência de surtos, óbitos e demais eventos epidemiológicos relevantes;

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 15 / 73

● Identificação das áreas e populações mais afetadas;

● Elaboração do relatório final do evento;

● Registro das dificuldades, limitações, falhas e necessidades identificadas durante a resposta;

● Participação na avaliação pós-evento, visando à identificação de melhorias e à atualização do Plano.

Registros e comunicação

Utilizar, conforme a natureza e a evolução do evento:

● Ficha específica de notificação e/ou investigação do agravo ou evento;

● Ficha de Contingência para Notificação de Doenças e Agravos, quando aplicável;

● Sistemas oficiais de informação em saúde;

● Ficha de Comunicação e Situação do Desastre;

● Relatório de Situação – **SITREP**, quando indicado.

Situações de comunicação imediata

Comunicar imediatamente às instâncias responsáveis as situações que possam representar risco à saúde da população ou comprometer a resposta, incluindo:

● Risco imediato à vida ou à integridade da população;

● Suspeita ou confirmação de surto;

● Óbito possivelmente relacionado ao desastre;

● Interrupção ou comprometimento de serviços essenciais de saúde

● Isolamento ou dificuldade de acesso a comunidades;

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 16 / 73

● Comprometimento da qualidade ou disponibilidade de água para consumo humano;

● Outros eventos ou situações críticas que demandem resposta imediata.

7.1.1 Imunização

Finalidade

Garantir a conservação dos imunobiológicos, manutenção da cadeia de frio e continuidade das ações de vacinação durante situações de emergência ou desastre, adotando medidas oportunas diante de riscos que possam comprometer os imunobiológicos ou o funcionamento das atividades de imunização.

Ações prioritárias

ANTES	DURANTE	APÓS
Verificar condições de conservação dos imunobiológicos	Monitorar continuamente as condições da cadeia de frio	Verificar as condições dos imunobiológicos
Manter contatos e fluxos	Identificar e comunicar	Regularizar
de comunicação atualizados	imediatamente qualquer comprometimento da conservação	Armazenamento e funcionamento das atividades
Conhecer recursos necessários à manutenção da cadeia de frio	Adotar as medidas previstas para preservação dos imunobiológicos	Retomar estratégias de vacinação interrompidas
Preparar estratégias para continuidade da vacinação	Avaliar necessidade de reorganização das ações de vacinação	Registrar ocorrências e medidas adotadas

Cadeia de frio e conservação

Durante o evento, a equipe de Imunização deverá:

• Monitorar continuamente as condições de armazenamento, conservação e funcionamento dos equipamentos utilizados na cadeia de frio

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 17 / 73

• Identificar e avaliar situações que possam comprometer a manutenção da cadeia de frio;

• Adotar, de forma oportuna, as medidas previstas nos protocolos e normas vigentes para a preservação dos imunobiológicos;

• Registrar as intercorrências identificadas, as avaliações realizadas e as providências adotadas;

• Comunicar imediatamente às instâncias responsáveis qualquer situação que possa comprometer a conservação, a disponibilidade, a segurança ou a utilização dos imunobiológicos;

• Avaliar, quando necessário, a necessidade de remanejamento dos imunobiológicos para local adequado e seguro, conforme os protocolos vigentes.

Estratégias de vacinação

De acordo com o cenário epidemiológico e as demandas identificadas durante o evento, a equipe de Imunização deverá:

• Verificar a necessidade de manter, reorganizar ou intensificar as ações de vacinação;

• Dar suporte às estratégias de vacinação destinadas à população afetada;

• Integrar as ações com a Vigilância Epidemiológica e a Assistência à Saúde;

• Monitorar a disponibilidade de imunobiológicos e dos insumos necessários.

Comunicação: Quando houver risco ou comprometimento da cadeia de frio:



2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 18 / 73

7.1.2 - Laboratório municipal

Finalidade

Contribuir para a investigação e confirmação diagnóstica dos agravos de interesse durante o evento, de acordo com os fluxos estabelecidos.

Principais ações

• Auxiliar na coleta e no processamento das amostras, conforme indicação;

• Garantir a continuidade do fluxo de encaminhamento das amostras;

• Informar intercorrências que possam afetar a coleta, armazenamento, transporte ou processamento;

• Priorizar, conforme orientação da Vigilância Epidemiológica, as situações relacionadas aos agravos em monitoramento;

• Manter a articulação com a Vigilância Epidemiológica e os serviços solicitantes. .

7.2 VIGIDESASTRES

Finalidade

O VIGIDESASTRES tem como finalidade apoiar a preparação, o monitoramento, a resposta e a recuperação do setor saúde frente a situações de emergência e desastre, promovendo a integração das informações e a articulação das ações necessárias.

Ponto Focal do VIGIDESASTRES

O Ponto Focal do VIGIDESASTRES constitui referência para a coordenação e articulação das informações relacionadas ao evento no âmbito da saúde, mantendo comunicação com a **Gestão da Secretaria Municipal de Saúde, os setores envolvidos e a Defesa Civil**, conforme as necessidades identificadas.

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 19 / 73

Compete ao Ponto Focal:

• Receber alertas, informações e comunicações referentes ao evento;

• Realizar avaliação inicial da situação e comunicar a Gestão;

• Articular o fluxo de informações entre Vigilância, Assistência, Gestão e demais setores envolvidos;

• Manter comunicação com a Defesa Civil Municipal, quando necessário;

• Monitorar a evolução do evento e seus impactos na população e nos serviços de saúde;

• Receber, organizar e consolidar as informações encaminhadas pelos setores;

• Identificar situações críticas, necessidades e pendências que demandem providências ou apoio;

• Elaborar e atualizar o SITREP, quando indicado, a partir das informações encaminhadas pelos setores;

• Apoiar o acionamento de referências externas quando a capacidade de resposta municipal for insuficiente;

• Manter o acompanhamento do evento até a estabilização da situação e o encerramento da resposta.

ATUAÇÃO POR FASE

ANTES	DURANTE	APÓS
Manter contatos e instrumentos atualizados	**Receber e articular informações**	**Consolidar informações finais**
Acompanhar alertas e riscos	**Comunicar Gestão e Defesa Civil, quando necessário**	**Acompanhar pendências**
Apoiar preparação dos setores	**Acompanhar impactos e necessidades**	**Apoiar avaliação pós-evento**

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 20 / 73

Verificar fluxos de comunicação	**Consolidar informações e elaborar o SITREP, quando indicado**	**Apoiar atualização do Plano**

FLUXO RESUMIDO



7.3 VIGILÂNCIA AMBIENTAL FINALIDADE

A Vigilância Ambiental deverá atuar de forma territorial, com atenção prioritária aos eixos **Vigiágua, vetores e impactos relacionados a queimadas e fumaça**, em articulação com a Atenção à Saúde e os demais componentes da Vigilância em Saúde.

7.3.1 Água Segura – Vigiágua

Principais ações

● Identificar e acompanhar soluções e reservatórios alternativos de abastecimento;

● Priorizar a avaliação da qualidade da água nas áreas afetadas;

● Orientar a população e os serviços diante de alterações identificadas;

● Monitorar situações de interrupção ou comprometimento do abastecimento;

● Identificar e acompanhar riscos relacionados à água para consumo humano.

ANTES

● Identificar soluções e reservatórios alternativos;

● Organizar previamente as ações de Vigiágua;

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 21 / 73

● Identificar áreas prioritárias para monitoramento.

DURANTE

● Priorizar a avaliação da qualidade da água nas áreas afetadas;

● Monitorar alterações no abastecimento;

● Orientar os serviços e a população diante de alterações identificadas;

● Comunicar situações relevantes ao Ponto Focal e aos demais setores envolvidos.

APÓS

● Manter o monitoramento enquanto persistirem alterações;

● Registrar as ações realizadas e situações identificadas;

● Reavaliar as condições das áreas afetadas.

7.3.2 Vetores e exposição

Principais ações

● Intensificar o monitoramento territorial de focos e notificações;

● Integrar as ações da Vigilância Ambiental, Atenção à Saúde e Agentes de Combate às Endemias;

● Realizar busca ativa e ações de comunicação conforme os sinais identificados no território;

● Identificar e priorizar áreas de maior risco;

● Avaliar a capacidade operacional para atuação em campo;

● Monitorar criadouros e indicadores entomológicos, quando aplicável.

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 22 / 73

Durante situações de emergência, priorizar

● Áreas diretamente afetadas pelo evento;

● Locais com indícios de aumento da infestação;

● Áreas com aumento de casos;

● Pontos estratégicos;

● Áreas próximas aos serviços de saúde;

● Abrigos temporários.

7.3.3 Queimadas e fumaça

Principais ações

● Monitorar ocorrências e relatos relacionados à presença de fumaça;

● Acompanhar possíveis impactos respiratórios identificados no território;

●Observar alterações na visibilidade decorrentes da fumaça;

● Articular as informações do território com os alertas e comunicados oficiais;

● Orientar a população e os serviços quanto às medidas preventivas;

● Realizar avaliação territorial quando houver impacto identificado;

● Registrar as ocorrências, ações realizadas e medidas adotadas.

7.3.4 Animais peçonhentos e riscos ambientais

A Vigilância Ambiental deverá intensificar o monitoramento de vetores, zoonoses e agravos relacionados às alterações ambientais, priorizando áreas com aumento de casos, infestação ou exposição da população. Conforme o cenário, deverão ser acompanhados agravos como **dengue, chikungunya, Zika, febre amarela, febre**

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 23 / 73

maculosa, leishmaniose, malária e leptospirose, em articulação com a Vigilância Epidemiológica, Atenção à Saúde e demais setores envolvidos.

7.4 VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Finalidade

Atuar na identificação, avaliação e controle dos riscos sanitários decorrentes do evento, com atenção às condições da água, alimentos, higiene, saneamento, abrigos e estabelecimentos sujeitos à Vigilância Sanitária.

Ações prioritárias

ANTES	DURANTE	APÓS
Atualizar contatos e fluxos de atuação	Avaliar riscos sanitários nas áreas afetadas	Reavaliar condições sanitárias dos locais afetados
Verificar disponibilidade de instrumentos e materiais necessários	Inspecionar situações de risco sanitário, quando necessário	Acompanhar adequações e medidas corretivas
Articular atuação com Vigilância Ambiental e demais setores envolvidos	Orientar medidas para redução e controle dos riscos identificados	Registrar ações realizadas e pendências
Preparar equipe para atuação em situações de emergência	Comunicar situações relevantes ao Ponto Focal/Gestão	Manter acompanhamento enquanto persistir risco sanitário

Principais áreas de atuação:

Água para consumo humano

Avaliar situações que possam oferecer risco sanitário relacionadas ao abastecimento, armazenamento, distribuição ou utilização da água, em articulação com a Vigilância Ambiental, quando necessário.

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 24 / 73

Alimentos

Verificar as condições de armazenamento, conservação, preparo e distribuição de alimentos nas áreas afetadas, orientando ou adotando medidas diante de riscos sanitários identificados.

Abrigos e locais de acolhimento

Quando houver funcionamento de abrigos ou locais temporários de acolhimento, avaliar as condições higiênico-sanitárias relacionadas à sua área de competência e orientar as adequações necessárias.

Higiene e saneamento

Identificar condições inadequadas de higiene, manejo de resíduos, esgotamento sanitário e outras situações que possam representar riscos à saúde da população afetada.

Estabelecimentos e serviços sujeitos à Vigilância Sanitária

Avaliar as condições sanitárias dos estabelecimentos e serviços afetados pelo evento, quando necessário, orientando medidas para redução dos riscos identificados. Quando identificado risco sanitário relevante:



2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 25 / 73

8. EIXO II – ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Finalidade

O Eixo Assistência à Saúde tem como finalidade organizar e garantir a continuidade da atenção à população durante situações relacionadas ao **El Niño e outros eventos adversos** que possam impactar a saúde, assegurando a manutenção dos serviços essenciais, a identificação das necessidades assistenciais e a priorização de populações vulneráveis.

A atuação deverá considerar o funcionamento das unidades de saúde, as condições de acesso, a disponibilidade de profissionais, medicamentos e insumos, transporte, água, energia, comunicação e demais recursos necessários à continuidade do cuidado, em articulação com a Vigilância em Saúde.

MATRIZ OPERACIONAL – ASSISTÊNCIA À SAÚDE

ANTES DO EVENTO PREPARAÇÃO	DURANTE O EVENTO RESPOSTA	APÓS O EVENTO RECUPERAÇÃO
Identificar populações vulneráveis do território	Manter os serviços essenciais conforme capacidade	Restabelecer progressivamente a rotina assistencial
Conhecer territórios unidades e com risco de interrupção/acesso	Avaliar os população e localidades afetadas	Manter acompanhamento dos usuários afetados
Identificar atividades que não podem ser interrompidas	Identificar e comunicar doenças/agravos	Atualizar cadastros e informações territoriais
Atualizar contatos	Articular com Vigilância, Gestão, Transporte e outros serviço	Propor melhorias ao Plano
Verificar medicamentos e insumos essenciais	Registrar ações e pendências	Recompor recursos e insumos necessários

8.1 ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

No enfrentamento aos possíveis impactos do fenômeno El Niño, compete à Coordenação da Atenção Primária à Saúde organizar, orientar e acompanhar as ações das equipes da Estratégia Saúde da Família e demais serviços da Atenção

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 26 / 73

Primária, visando à prevenção de agravos, identificação de situações de risco e continuidade da assistência à população.

A Coordenação deverá articular as Unidades Básicas de Saúde, Vigilância Epidemiológica, Vigilância Ambiental, Vigilância Sanitária, Defesa Civil e demais setores envolvidos, estabelecendo fluxos de comunicação, atendimento, encaminhamento e acompanhamento da população afetada.

As equipes deverão ser orientadas sobre os principais riscos à saúde decorrentes de chuvas intensas, alagamentos, enchentes, deslizamentos, temperaturas elevadas e alterações na qualidade ou disponibilidade da água, promovendo educação em saúde, busca ativa e acompanhamento de grupos vulneráveis, como crianças, idosos, gestantes, pessoas com doenças crônicas e deficiência e população em situação de vulnerabilidade social.

Também caberá à Coordenação acompanhar a capacidade operacional das unidades, incluindo profissionais, medicamentos, insumos e materiais, adotando medidas para garantir a manutenção dos serviços essenciais e a continuidade do cuidado durante situações de emergência.

Deverá, ainda, monitorar alterações na demanda e no perfil dos atendimentos relacionados aos eventos climáticos, comunicando à Gestão e aos setores responsáveis situações que possam exigir medidas de resposta.

8.1.1 -ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Finalidade

A Estratégia Saúde da Família deverá atuar como referência territorial para identificação e acompanhamento da população vulnerável e garantia da continuidade da assistência.

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 27 / 73

As equipes deverão manter articulação com a Vigilância Epidemiológica, VIGIDESASTRES, demais áreas técnicas e Gestão, diante de situações que possam afetar a saúde da população ou a continuidade dos serviços.

ANTES DO EVENTO

Antes do evento, as unidades deverão:

● Conhecer a população do território;

● Identificar usuários em acompanhamento contínuo e grupos vulneráveis;

● Avaliar a capacidade assistencial da unidade;

● Verificar a disponibilidade de medicamentos e insumos essenciais;

● Manter atualizados os contatos e fluxos de comunicação.

DURANTE O EVENTO

As equipes deverão:

● Manter a assistência conforme a capacidade da unidade;

● Identificar a população e as localidades afetadas;

● Priorizar o atendimento aos grupos vulneráveis;

● Identificar as necessidades assistenciais;

● Identificar e comunicar doenças e agravos;

● Realizar busca ativa, quando indicada;

● Comunicar comprometimentos na unidade e necessidades de apoio;

● Registrar as ações realizadas e as pendências identificadas.

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 28 / 73

Nos abrigos temporários, deverão ser identificadas necessidades assistenciais, grupos vulneráveis, doenças crônicas, demanda por medicamentos e insumos, ocorrência de agravos e necessidade de encaminhamentos, em articulação com a Vigilância em Saúde e demais setores envolvidos.

APÓS O EVENTO

- Acompanhar população afetada;
- Retomar os cuidados interrompidos;
- Reorganizar os atendimentos conforme as necessidades identificadas;
- Atualizar as informações do território;
- Recompor medicamentos, insumos e demais recursos necessários;
- Participar da avaliação pós-evento.

IDENTIFICAÇÃO DE DOENÇAS E AGRAVOS

Durante o atendimento à população afetada, os profissionais da Assistência à Saúde deverão estar atentos à identificação de doenças e agravos relacionados ou agravados pelo evento.

Quando identificado caso suspeito ou confirmado de doença ou agravo de notificação compulsória, deverá ser seguido o fluxo estabelecido para notificação e comunicação à Vigilância Epidemiológica.



2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 29 / 73

Os agravos e eventos prioritários para monitoramento durante o desastre estão descritos no item 4.2 – Riscos à Saúde Prioritários e as ações de vigilância, investigação e monitoramento estão estabelecidas no item 7.1 – Vigilância Epidemiológica.

Comunicação imediata

Quando a situação apresentar **caráter urgente ou representar risco relevante à saúde**, a comunicação à Vigilância Epidemiológica deverá ocorrer imediatamente, sem aguardar consolidação de relatório ou atualização programada.

Busca Ativa e Acompanhamento Territorial

A busca ativa poderá ser realizada quando indicada, especialmente em articulação entre APS e Vigilância Epidemiológica.

O planejamento municipal prevê que a busca ativa territorial seja utilizada para identificação precoce de casos e grupos mais expostos, articulando rede e agentes territoriais.

Priorizar, conforme o cenário:

● Territórios diretamente afetados;

● Comunidades isoladas;

● População vulnerável;

● Pessoas em abrigos;

● Usuários com tratamento contínuo;

● Pessoas dependentes de medicamentos/insumos;

● Usuários dependentes de oxigênio/equipamentos elétricos;

● Situações epidemiológicas indicadas pela Vigilância.

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 30 / 73

8.1.2 - ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

Finalidade

Contribuir para a **continuidade do acesso aos medicamentos e insumos necessários à assistência**, especialmente diante de interrupções de acesso, aumento da demanda ou comprometimento do funcionamento dos serviços.

Principais ações

• Acompanhar a disponibilidade de medicamentos e insumos essenciais;

• Identificar e comunicar risco de desabastecimento;

• Priorizar necessidades relacionadas à continuidade dos tratamentos;

• Apoiar a distribuição ou remanejamento de medicamentos e insumos, quando necessário;

• Informar à Gestão necessidades que possam comprometer a assistência.

8.1.3 - SAÚDE MENTAL

Finalidade

Prestar suporte às **necessidades de saúde mental da população afetada e dos profissionais envolvidos na resposta**, conforme a capacidade e organização da rede municipal.

Principais ações

• Identificar pessoas com necessidade de atenção em saúde mental;

• Acolher e prestar assistência conforme a necessidade;

• Priorizar situações de maior vulnerabilidade;

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 31 / 73

• Manter, sempre que possível, a continuidade do acompanhamento dos usuários já assistidos;

• Articular encaminhamentos e outros serviços da rede quando necessário.

8.2 ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA À SAÚDE

8.2.1 ATENÇÃO HOSPITAL

Finalidade

Garantir a **assistência aos casos de urgência e emergência e apoiar a resposta ao aumento ou alteração da demanda assistencial decorrente do evento**.

Principais ações

• Manter atendimento aos casos de urgência e emergência;

• Identificar alterações na demanda relacionadas ao evento;

• Comunicar situações relevantes, agravos de notificação e eventos incomuns;

• Informar comprometimento da capacidade de atendimento ou necessidade de recursos;

• Articular com os demais pontos da rede quando necessário.

• Monitorar continuamente a capacidade de atendimento e ocupação dos leitos.

• Reorganizar os serviços conforme o aumento da demanda.

• Priorizar atendimentos de urgência e casos de maior gravidade.

• Garantir o funcionamento dos equipamentos essenciais.

• Monitorar energia elétrica, gerador, água e oxigênio.

• Controlar estoques de medicamentos e insumos críticos.

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 32 / 73

• Acionar plano de contingência diante de interrupções estruturais ou operacionais.

• Manter comunicação com a gestão municipal sobre a capacidade de resposta do hospital.

• Registrar impactos e interrupções provocados pelo evento.

8.2.1.1 Coordenação da Equipe Médica

A Coordenação da Equipe Médica Hospitalar deverá atuar na organização e coordenação da assistência médica durante situações relacionadas aos impactos do fenômeno El Niño, especialmente diante da ocorrência de eventos climáticos que possam provocar aumento da demanda hospitalar, acidentes, agravos à saúde ou necessidade de atendimento emergencial.

Ao ser comunicada sobre a ocorrência de evento climático ou situação de emergência, a Coordenação deverá avaliar o impacto sobre a capacidade assistencial do hospital, considerando a demanda de pacientes, disponibilidade de profissionais, leitos, medicamentos, insumos, equipamentos e serviços de apoio.

Quando necessário, deverá acionar e reorganizar a equipe médica, em articulação com a Direção Técnica, equipe de enfermagem, demais profissionais assistenciais e setores envolvidos, de modo a garantir atendimento oportuno e seguro à população.

Os pacientes deverão ser avaliados conforme os fluxos institucionais de atendimento e classificação de risco, sendo definida a conduta médica de acordo com a gravidade do quadro. Os casos que necessitarem de internação deverão ser direcionados aos leitos disponíveis, enquanto os casos de maior complexidade deverão ser estabilizados e encaminhados para serviços de referência, mediante acionamento da regulação e observância dos protocolos institucionais.

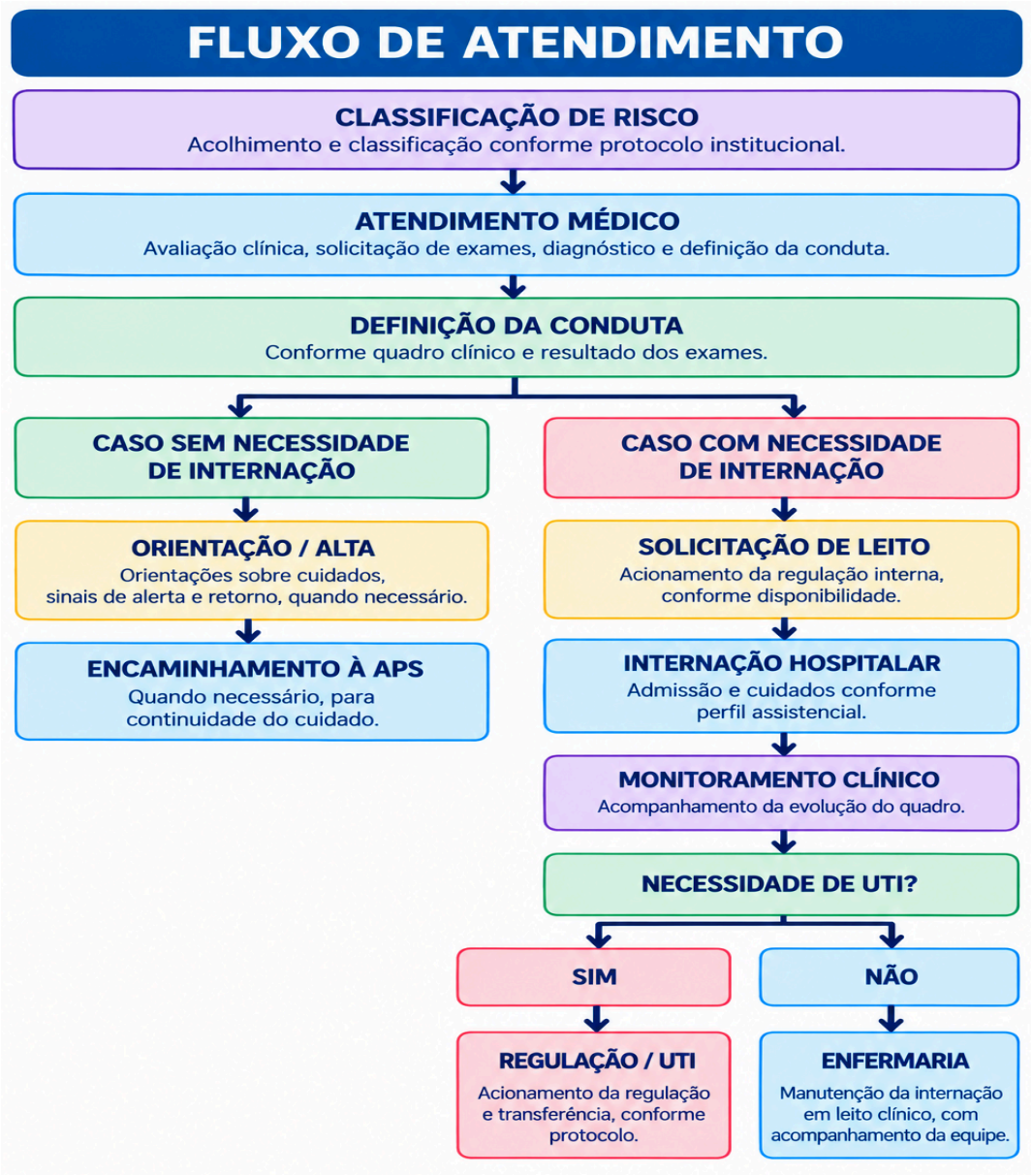
A Coordenação deverá manter articulação permanente com a Atenção Primária à Saúde, Vigilância em Saúde, Central de Regulação, Defesa Civil e demais setores

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 33 / 73

envolvidos, especialmente quando houver aumento significativo de atendimentos ou identificação de agravos relacionados ao evento climático.

Os casos e agravos sujeitos à notificação deverão ser comunicados aos setores responsáveis, conforme as normas de vigilância em saúde. A Coordenação deverá ainda acompanhar indicadores assistenciais, como número de atendimentos, internações, casos graves, ocupação de leitos, transferências e óbitos, contribuindo para a avaliação da resposta hospitalar.

Após a redução ou encerramento da situação de emergência, deverá ser realizada avaliação das ações desenvolvidas, identificando dificuldades, necessidades de melhoria e medidas que possam fortalecer a capacidade de resposta do serviço hospitalar diante de futuros eventos climáticos extremos.



2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 34 / 73

8.2.1.2 Coordenação de Enfermagem

Finalidade

Apoiar a **organização das ações de enfermagem necessárias à manutenção da assistência durante a resposta**, em articulação com as coordenações e a Gestão.

Principais ações

• Acompanhar necessidades das equipes de enfermagem;

• Apoiar a organização das atividades assistenciais prioritárias;

• Identificar e comunicar dificuldades que possam comprometer a assistência;

• Apoiar reorganização das atividades conforme a capacidade dos serviços;

• Manter articulação com a Gestão e demais coordenações envolvidas.

8.2.1.3 Laboratório do Hospital Madre Regina Protmann

O Laboratório do Hospital Madre Regina Protmann deverá garantir a continuidade e a qualidade dos serviços laboratoriais durante os impactos do El Niño, mantendo capacidade de resposta diante do aumento da demanda e de possíveis eventos climáticos extremos.

A coordenação deverá monitorar continuamente profissionais, equipamentos, reagentes, insumos, materiais de coleta, armazenamento e infraestrutura, priorizando exames de urgência e emergência quando necessário.

Deverá assegurar a coleta, identificação, acondicionamento, transporte e processamento adequado das amostras, além da comunicação imediata e documentada de resultados críticos à equipe assistencial.

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 35 / 73

Nos casos de agravos de interesse à saúde pública, os resultados deverão ser comunicados aos setores responsáveis e encaminhados à Vigilância em Saúde, conforme os fluxos de notificação e investigação.

Diante de falhas ou limitações, como falta de insumos, problemas de energia ou água, falhas de equipamentos ou sobrecarga, a coordenação deverá comunicar a direção hospitalar, reorganizar as atividades, priorizar exames essenciais e, quando necessário, encaminhar amostras para laboratórios de referência.

Todas as ocorrências, demandas, exames, resultados críticos e medidas adotadas deverão ser registrados e monitorados, subsidiando a resposta hospitalar e a avaliação posterior do evento.

1. Finalidade

Estabelecer rotinas e fluxos para garantir a continuidade e a segurança dos serviços laboratoriais durante a ocorrência de eventos climáticos, assegurando a realização dos exames prioritários, a conservação e o transporte adequado das amostras, a comunicação dos resultados críticos e o encaminhamento das demandas para serviços de referência quando houver comprometimento da capacidade operacional do laboratório.

2. Rotinas durante o evento

Durante o evento climático, o Laboratório Hospitalar deverá **monitorar sua capacidade operacional e infraestrutura**, garantindo disponibilidade de equipe, equipamentos, insumos, energia, água e condições adequadas de armazenamento. Deverá **priorizar exames de urgência e emergência**, assegurar a correta coleta, identificação, conservação e rastreabilidade das amostras, além de organizar o encaminhamento para laboratório de referência quando necessário. **Resultados críticos deverão ser comunicados imediatamente à equipe assistencial**, e todas as intercorrências, falhas e medidas adotadas deverão ser registradas e informadas

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 36 / 73

à coordenação hospitalar, com acionamento dos fluxos alternativos quando houver comprometimento do serviço.

3. Fluxo para solicitação e priorização de exames



Os exames deverão ser classificados conforme a necessidade assistencial:

Prioridade 1 – Urgência/Emergência

- Exames necessários para atendimento imediato.
- Exames solicitados para pacientes graves.

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 37 / 73

- Exames que possam interferir diretamente na conduta clínica imediata.

Prioridade 2 – Hospitalização

- Exames necessários para acompanhamento de pacientes internados.
- Exames relacionados ao monitoramento da evolução clínica.

Prioridade 3 – Demais solicitações

- Exames que possam aguardar sem prejuízo à assistência.
- Demandas que poderão ser reorganizadas conforme a capacidade operacional do laboratório.

4. Fluxo de coleta e recebimento das amostras



2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 38 / 73

No recebimento, a equipe deverá verificar:

- identificação do paciente;
- identificação da amostra;
- tipo de material coletado;
- recipiente adequado;
- volume suficiente;
- condições de conservação;
- horário da coleta, quando aplicável;
- integridade da amostra.

Amostras inadequadas deverão seguir os critérios técnicos estabelecidos pelo laboratório, com comunicação ao setor responsável pela coleta.

5. Fluxo para exames que não podem ser realizados no laboratório

Quando o laboratório não possuir condições técnicas ou operacionais para realizar determinado exame:



A transferência deverá observar as condições necessárias para conservação e transporte de cada tipo de amostra.

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 39 / 73

6. Fluxo diante de falta de energia elétrica



Caso o fornecimento não seja restabelecido ou o gerador não seja suficiente:

- interromper procedimentos que possam comprometer a segurança dos pacientes ou das amostras;
- preservar reagentes e amostras conforme as condições técnicas necessárias;
- avaliar a transferência de exames para laboratório de referência;
- comunicar a direção/coordenação hospitalar;
- registrar o período de interrupção e os impactos no serviço.

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 40 / 73

7. Fluxo diante de falta de água



2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 41 / 73

8. Fluxo diante de falta de reagentes ou insumos



A retomada das atividades deverá ocorrer somente após avaliação das condições adequadas para funcionamento.

Deverá ser dada prioridade aos insumos necessários para exames de urgência e emergência.

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 42 / 73

9. Comunicação de resultados críticos

Resultado crítico identificado → Validação pelo profissional responsável → Comunicação imediata ao setor/profissional solicitante → Registro da comunicação → Acompanhamento da conduta assistencial, quando aplicável

A comunicação deverá utilizar os meios institucionais disponíveis e garantir o registro conforme a rotina do serviço.

10. Transporte de amostras para laboratório de referência

Quando houver necessidade de encaminhamento de amostras:

- verificar previamente a disponibilidade do laboratório de referência;
- confirmar o tipo de amostra e condições de transporte;
- acondicionar adequadamente o material;
- identificar e registrar a amostra;
- organizar transporte seguro;
- registrar horário de saída e recebimento, quando aplicável;
- acompanhar o processamento e o resultado;
- comunicar resultados prioritários ao serviço solicitante.

Em caso de bloqueio de estradas ou dificuldade de acesso, deverão ser avaliadas rotas alternativas e outras possibilidades de transporte disponíveis na rede.

11. Comunicação interna durante o evento

O Laboratório deverá manter comunicação com:

Laboratório → Coordenação Hospitalar → Direção do Hospital → Secretaria Municipal de Saúde → Ponto Focal do VIGIDESASTRES, conforme a natureza e gravidade da ocorrência.

Deverão ser comunicados, principalmente:

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 43 / 73

- interrupção total ou parcial do laboratório;
- falta de energia ou água;
- falha de equipamentos essenciais;
- falta de reagentes ou insumos críticos;
- impossibilidade de realização de exames prioritários;
- necessidade de encaminhamento de amostras;
- alterações no transporte;
- resultados ou situações que demandem resposta imediata.

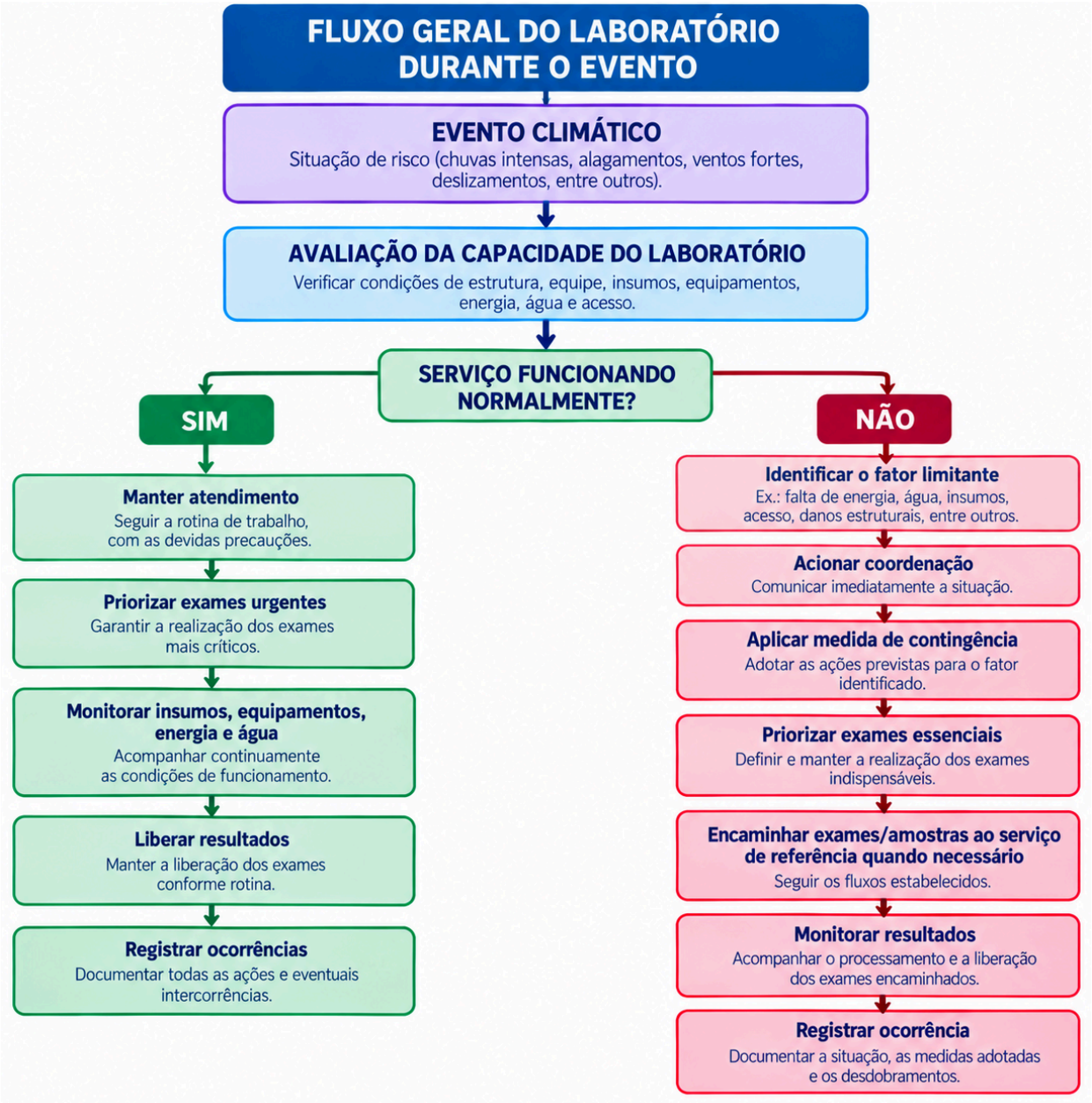
12. Registro e monitoramento

Durante o evento, deverão ser registrados:

- exames realizados e exames não realizados;
- interrupções do serviço;
- falhas de equipamentos;
- falta de insumos;
- alterações de temperatura;
- amostras encaminhadas para referência;
- dificuldades de transporte;
- resultados críticos comunicados;
- medidas de contingência adotadas;
- necessidade de apoio adicional.

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 44 / 73

13. Fluxo geral do Laboratório durante o evento



14. Critério para acionamento do fluxo de contingência

O fluxo de contingência deverá ser acionado quando houver comprometimento significativo de qualquer um dos seguintes componentes:

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 45 / 73

- recursos humanos;
- energia elétrica;
- abastecimento de água;
- equipamentos;
- reagentes ou insumos;
- condições de armazenamento;
- transporte de amostras;
- acesso ao laboratório;
- capacidade de processamento;
- comunicação com os setores solicitantes.

8.2.2 URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

• Reforçar o atendimento e a classificação de risco conforme a demanda.
• Priorizar pacientes em situação grave ou com risco de agravamento.
• Atender agravos relacionados ao evento climático, conforme a situação observada.
• Manter articulação com o SAMU 192.
• Acionar protocolos de transferência para pacientes que necessitem de maior complexidade.
• Monitorar a disponibilidade de leitos de referência.
• Adaptar os fluxos internos caso haja aumento excepcional de atendimentos.

8.2.3 - REGULAÇÃO

Finalidade

Apoiar a **organização do acesso dos usuários aos serviços necessários**, especialmente quando houver alteração da capacidade assistencial ou necessidade de encaminhamento durante o evento.

Principais ações

• Acompanhar situações que necessitem de encaminhamento/regulação; Monitorar continuamente a necessidade de vagas e transferências.

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 46 / 73

• Acionar a regulação estadual para os casos que necessitem de serviços de maior complexidade.

• Organizar o acesso conforme os fluxos existentes;

• Identificar dificuldades decorrentes de interrupções ou alterações no funcionamento dos serviços;

• Comunicar situações que comprometam o acesso assistencial;

• Articular com os serviços envolvidos conforme necessidade.

• Manter comunicação com hospitais e serviços de referência.

• Priorizar transferências de pacientes graves.

• Verificar condições de acesso e deslocamento até o serviço de destino.

• Acionar rotas ou alternativas de transporte quando houver bloqueio de vias.

• Acompanhar o paciente até a efetivação da transferência.

• Registrar dificuldades ou atrasos relacionados ao evento.

8.2.4 SERVIÇOS ESPECIALIZADOS AMBULATORIAIS

• Avaliar quais atendimentos podem ser mantidos durante o evento.

• Priorizar pacientes cuja interrupção do tratamento possa causar agravamento.

• Suspender ou remanejar atendimentos quando houver risco para usuários ou profissionais.

• Reorganizar agendas conforme as condições de acesso.

• Comunicar aos usuários sobre cancelamentos ou alterações.

• Identificar e acompanhar pacientes que tiveram atendimento interrompido.

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 47 / 73

• Retomar gradualmente os atendimentos após a estabilização da situação.

8.2.5 LABORATÓRIO E APOIO DIAGNÓSTICO

• Priorizar exames essenciais e de urgência.

• Garantir coleta, identificação, conservação e transporte adequado das amostras.

• Monitorar o funcionamento dos equipamentos.

• Garantir disponibilidade de reagentes e materiais.

• Acionar fonte alternativa de energia quando necessário.

• Encaminhar amostras para laboratório de referência quando houver interrupção do serviço.

• Comunicar imediatamente resultados críticos.

• Registrar alterações ou interrupções na capacidade diagnóstica.

8.2.6 TRANSPORTE SANITÁRIO E TRANSFERÊNCIA DE PACIENTES

• Monitorar a disponibilidade de ambulâncias e veículos.

• Garantir combustível e condições operacionais dos veículos.

• Avaliar continuamente as condições das estradas e acessos.

• Utilizar rotas alternativas quando necessário.

• Priorizar transporte de pacientes graves e situações de urgência.

• Manter comunicação entre transporte, unidade de origem, regulação e serviço de destino.

• Articular transferências com SAMU e Regulação.

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 48 / 73

• Registrar ocorrências relacionadas a bloqueios, atrasos ou interrupções do transporte.

9. EIXO III – GESTÃO, COORDENAÇÃO E APOIO OPERACIONAL

Finalidade

Coordenar a resposta do setor saúde aos impactos de eventos climáticos, garantindo a continuidade dos serviços essenciais por meio do monitoramento, tomada de decisão, mobilização de recursos, apoio logístico, comunicação integrada e articulação entre a Secretaria Municipal de Saúde, o Ponto Focal do VIGIDESASTRES e os demais setores envolvidos.

A gestão deverá ser acionada sempre que a situação demandar **decisão, mobilização de recursos, reorganização dos serviços ou ampliação da resposta**.

PRINCIPAIS AÇÕES DURANTE O EVENTO

- **Ativar e coordenar o Plano de Contingência**, conforme a magnitude e evolução do evento.
- **Acompanhar a situação do município** e os impactos sobre os serviços de saúde.
- **Manter articulação permanente** entre Secretaria Municipal de Saúde, Vigilância em Saúde, Atenção Primária, Saúde Especializada, hospital, Defesa Civil e demais setores envolvidos.
- **Estabelecer fluxo de comunicação** entre os responsáveis pelos serviços e a coordenação da resposta.
- **Monitorar a capacidade de funcionamento dos serviços de saúde**, identificando interrupções, sobrecarga ou necessidade de apoio.
- **Definir prioridades de resposta** de acordo com a gravidade, extensão do evento e população afetada.
- **Mobilizar profissionais, equipamentos, veículos, medicamentos, insumos e demais recursos necessários**.

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 49 / 73

- **Remanejar recursos humanos e materiais** entre os serviços, quando necessário.
- **Garantir apoio logístico** às equipes que atuam nas áreas afetadas.
- **Monitorar o abastecimento de água, energia elétrica, combustível, medicamentos e insumos essenciais** nos serviços de saúde.
- **Garantir meios de comunicação** entre as equipes, principalmente quando houver interrupção de telefonia ou internet.
- **Manter contato com serviços de referência regional e estadual** quando houver necessidade de apoio ou transferência de pacientes.
- **Articular medidas para manutenção dos serviços essenciais** diante de interrupções provocadas pelo evento.
- **Acompanhar as condições de acesso às unidades de saúde**, estradas e comunidades afetadas.
- **Apoiar a definição de rotas alternativas** para equipes, transporte sanitário e atendimento à população.
- **Registrar ocorrências, necessidades, recursos mobilizados e medidas adotadas** durante a resposta.
- **Produzir e atualizar informações situacionais** para subsidiar a tomada de decisão da gestão.
- **Realizar reuniões de alinhamento** com os setores envolvidos, conforme necessidade.
- **Comunicar à população informações oficiais** sobre funcionamento dos serviços, alterações de fluxo e medidas de proteção.
- **Acionar apoio intersetorial e institucional** quando a capacidade municipal de resposta estiver comprometida.
- **Avaliar continuamente a necessidade de ampliar ou reduzir o nível de resposta**, considerando a evolução do evento.
- **Planejar a retomada dos serviços** que tenham sido parcial ou totalmente interrompidos.

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 50 / 73

MATRIZ OPERACIONAL DA GESTÃO

ANTES – PREPARAÇÃO	DURANTE – RESPOSTA	APÓS – RECUPERAÇÃO
Conhecer a capacidade operacional dos serviços	Avaliar a situação com o Ponto Focal	Coordenar a desmobilização gradual
Atualizar responsáveis, substitutos e contatos	Participar da definição do nível de resposta	Acompanhar o restabelecimento dos serviços
Identificar equipe mínima e recursos críticos	Mobilizar recursos e priorizar serviços essenciais	Recompor recursos e estoques
Conhecer frota, rotas e locais alternativos	Apoiar transporte, logística e reorganização dos serviços	Normalizar acessos e fluxos
Conhecer autonomia de água, energia e comunicação	Adotar medidas de contingência quando necessário	Avaliar danos e pendências
Manter contatos estratégicos e de apoio	Articular Defesa Civil e apoio externo, quando necessário	Participar da avaliação pós-evento e atualização do Plano

Coordenação e Apoio à Resposta

Durante a ativação do Plano, compete à Gestão:

- Avaliar a situação em conjunto com o Ponto Focal do VIGIDESASTRES;
- Definir prioridades e apoiar a tomada de decisão;
- Mobilizar recursos humanos, materiais e logísticos;
- Priorizar a continuidade dos serviços essenciais;
- Apoiar reorganização de equipes ou serviços quando necessário;
- Acompanhar situações críticas e necessidades pendentes;

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 51 / 73

● Articular transporte, logística e demais apoios;

● Avaliar necessidade de apoio externo;

● Acompanhar a resposta até a estabilização da situação.

Os níveis de ativação e critérios de decisão estão estabelecidos no Capítulo 5 e o fluxo geral de comunicação no Capítulo 6.

Recursos e Continuidade dos Serviços

A Gestão deverá apoiar a disponibilidade e mobilização dos recursos necessários à continuidade dos serviços de saúde.

Deverão ser considerados, conforme a situação:

Componente	Aspecto a considerar
Recursos humanos	Equipe disponível, substitutos e necessidade de reorganização
Medicamentos e insumos	Disponibilidade, necessidades críticas e reposição
Transporte	Veículos, remoções, deslocamento de equipes e apoio logístico
Infraestrutura/acesso	Condições de funcionamento e acesso aos serviços
Água	Abastecimento e capacidade de continuidade
Energia	Disponibilidade e fonte alternativa, quando existente
Comunicação	Telefonia, internet e meios alternativos
Local alternativo	Alternativa para continuidade do serviço, quando previamente definida

Quando houver comprometimento de qualquer desses componentes, a Gestão deverá avaliar o impacto, priorizar os serviços essenciais e apoiar a mobilização da alternativa disponível.

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 52 / 73

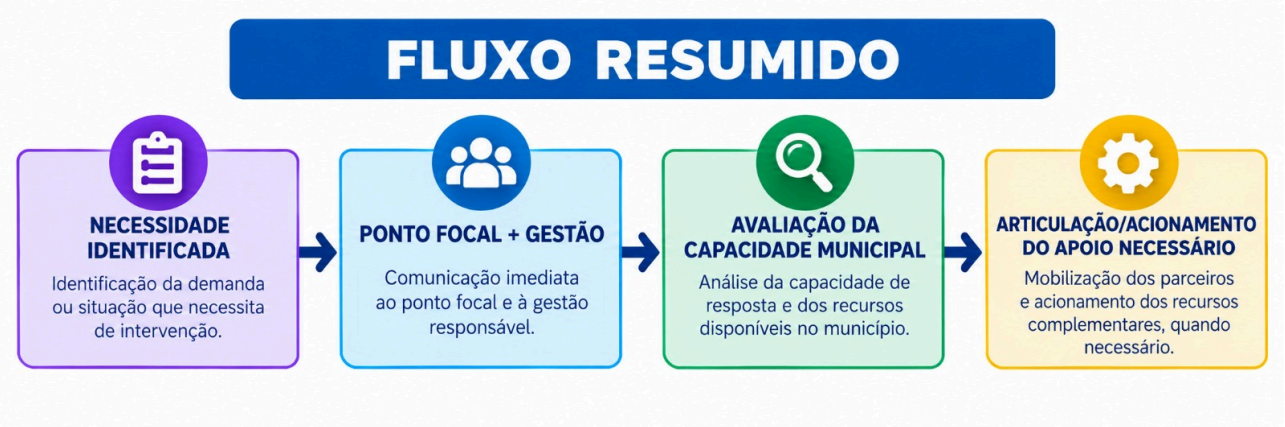
Articulação e Apoio Externo

A Gestão, em conjunto com o Ponto Focal do VIGIDESASTRES, deverá promover a articulação com os setores necessários de acordo com a natureza e magnitude do evento.

Poderão ser envolvidos, conforme necessidade e competências:

Defesa Civil, Assistência Social, Educação, Obras, Agricultura, Meio Ambiente, Saneamento, Segurança e demais setores previstos no Plano.

Quando as necessidades ultrapassarem a capacidade municipal, deverá ser avaliada a necessidade de **acionamento das referências regionais/estaduais competentes**, conforme os fluxos estabelecidos.



Monitoramento e Recuperação

Durante a resposta, a Gestão deverá acompanhar as informações consolidadas sobre o impacto do evento, especialmente aquelas que demandem **decisão, priorização de recursos ou apoio operacional**.

Deverá acompanhar:

• Serviços de saúde afetados ou interrompidos;

• Dificuldades de acesso aos serviços;

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 53 / 73

• Recursos essenciais comprometidos;

• Necessidades imediatas ainda não atendidas;

• Necessidade de reorganização dos serviços;

• Solicitações de recursos ou apoio;

• Situações que ultrapassem a capacidade municipal.

Recuperação

Com a estabilização do cenário, a Gestão deverá:

• Acompanhar o restabelecimento dos serviços;

• Apoiar a reposição dos recursos utilizados;

• Acompanhar pendências ainda existentes;

• Participar da redução gradual do nível de resposta;

• Participar da avaliação pós-evento;

• Contribuir para atualização do Plano a partir das necessidades identificadas.

10. CONTINUIDADE DOS SERVIÇOS ESSENCIAIS

Finalidade

Garantir, durante situações de emergência ou desastre, a **manutenção das atividades essenciais da Secretaria Municipal de Saúde**, ainda que ocorram interrupções de energia, água, comunicação, acesso às unidades, redução de profissionais ou comprometimento da estrutura física.

Cada serviço deverá conhecer previamente sua capacidade operacional, atividades essenciais, equipe mínima, recursos críticos, alternativas de acesso e, quando

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 54 / 73

aplicável, local alternativo para funcionamento. Essas informações deverão constar da Ficha de Levantamento da Capacidade Operacional e Continuidade dos Serviços – Anexo III.

Situações que podem comprometer a continuidade

Situação	Conduta operacional
Falta de internet/sistemas	Utilizar registros manuais/offline, armazenar as informações com segurança e atualizar os sistemas após restabelecimento
Falta de energia	Priorizar equipamentos e atividades essenciais, verificar fonte alternativa e comunicar a Gestão
Falha de telefonia/comunicação	Utilizar os meios alternativos previstos no Plano
Unidade inacessível/interditada	Comunicar Gestão + Ponto Focal e avaliar ativação do local alternativo
Falta/restrição de água	Avaliar autonomia e impacto sobre o funcionamento e comunicar necessidade de apoio
Equipe reduzida	Priorizar atividades essenciais e utilizar equipe mínima/revezamento conforme organização do setor
Falta de medicamentos/insumos	Informar necessidade e priorizar recursos essenciais
Acesso comprometido	Avaliar rota alternativa e necessidade de apoio logístico

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 55 / 73



11. MONITORAMENTO INTEGRADO DA SITUAÇÃO

Finalidade

O monitoramento integrado tem como objetivo proporcionar uma **visão única da situação da saúde**, reunindo informações dos três eixos:

VIGILÂNCIA EM SAÚDE + ASSISTÊNCIA À SAÚDE + GESTÃO/APOIO OPERACIONAL

Cada setor deverá encaminhar as informações relacionadas à sua área de atuação. O **Ponto Focal do VIGIDESASTRES** deverá acompanhar e consolidar as informações necessárias à avaliação do cenário. Cada setor deverá informar a situação atual, os serviços e a população afetados, a capacidade de funcionamento,

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 56 / 73

às necessidades imediatas, os recursos indisponíveis, as ações realizadas, as pendências e eventual necessidade de apoio externo.

Quadro de Monitoramento Integrado

O QUE MONITORAR	INFORMAÇÃO PRINCIPAL	FONTE/RESPONSÁVEL
Evento	Evolução, localidades atingidas e novas ocorrências	Ponto Focal/Defesa Civil
População	Pessoas afetadas, vulneráveis, isoladas e em abrigos	APS/Setores envolvidos
Situação epidemiológica	Casos, agravos, surtos, óbitos e eventos incomuns	Vigilância Epidemiológica
Serviços de saúde	Normal, parcial, interrompido ou inacessível	Coordenações/Unidades
Assistência	Necessidades assistenciais e continuidade do cuidado	APS/Serviços
Recursos	Equipes, medicamentos, insumos, transporte e equipamentos	Gestão/Setores
Infraestrutura	Água, energia, comunicação e acesso	Unidades/Gestão
Ações realizadas	Principais medidas adotadas	Todos os setores
Pendências	Situações ainda sem resolução	Todos os setores
Apoio externo	Necessidade ou solicitação realizada	Gestão/Ponto Focal

As informações apresentadas no quadro deverão subsidiar a consolidação da situação pelo Ponto Focal do VIGIDESASTRES durante o monitoramento operacional.

Periodicidade

O monitoramento deverá ocorrer:

• Durante todo o período de ativação;

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 57 / 73

• Sempre que houver mudança relevante da situação;

• Imediatamente diante de situação crítica;

• Nos períodos definidos para consolidação das informações e emissão do SITREP.

Situações urgentes não deverão aguardar horário programado, relatório ou reunião. Risco imediato à vida, suspeita de surto, óbito relacionado ao desastre, interrupção de serviço essencial, comunidade isolada ou comprometimento da água para consumo devem ser comunicados imediatamente.

12. REGISTRO E COMUNICAÇÃO DA SITUAÇÃO

Finalidade Padronizar o registro, atualização, consolidação e comunicação das informações durante o evento, garantindo que as decisões sejam baseadas em informações atualizadas.

INSTRUMENTOS

INSTRUMENTO	QUANDO UTILIZAR	RESPONSÁVEL	FINALIDADE
Ficha de Comunicação e Situação do Desastre	Na ocorrência inicial e sempre que houver mudança relevante	Ponto Focal	Registrar ocorrência, situação inicial e atualizações
Ficha de Situação por Setor	Quando ativado o fluxo de acompa nhamento setorial	Coordenação/setor	Informar situação, impactos, ações, necessidades e pendências
SITREP – Relatório de Situação	Quando a magnitude/evolução exigir consolidação para Gestão ou outros setores	Ponto Focal, com informações dos setores	Apresentar cenário consolidado e apoiar decisões
Ficha de Contingência para Notificação de Doenças e Agravos	Quando houver indisponibilidade de internet, do sistema ou impossibilidade temporária de acesso ao Profissional responsável pela notificação no serviço Registrar temporariamente as	Quando houver indisponibilidade de internet, do sistema ou impossibilidade temporária de acesso ao Profissional responsável pela notificação no serviço	Quando houver indisponibilidade de internet, do sistema ou impossibilidade temporária de acesso ao Profissional responsável pela notificação no serviço Registrar

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 58 / 73

	informações essenciais para posterior lançamento sistema eletrônico correspondente	Registrar temporariamente as informações essenciais para posterior lançamento	temporariamente as informações essenciais para posterior lançamento no sistema correspondente
Lista de Contatos Estratégicos	Sempre que houver necessidade de acionamento	Ponto Focal	Localizar responsáveis e contatos atualizados

A Ficha de Comunicação é prevista tanto para **comunicação inicial, atualização e encerramento**.



A Ficha de Situação por Setor deve ser encaminhada pelas coordenações quando ativado o fluxo; o Ponto Focal consolida funcionamento dos serviços, localidades isoladas, população afetada, abrigos, recursos, eventos epidemiológicos, ações, pendências e situações críticas.

SITREP

Quando utilizado, o SITREP deverá apresentar, de forma resumida, a caracterização e a situação atual do evento, as localidades atingidas, a população afetada, a situação epidemiológica, os impactos sobre os serviços, as principais ocorrências, as ações realizadas, às necessidades identificadas, as pendências, as decisões tomadas e as prioridades ou próximas ações.

A periodicidade do SITREP deverá ser definida de acordo com a **magnitude e a evolução do evento**.

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 59 / 73

Regra importante para agravos

As doenças e agravos de notificação compulsória deverão ser registrados conforme os fluxos e instrumentos oficiais vigentes.

Em situação de indisponibilidade de internet, do sistema ou impossibilidade temporária de acesso ao sistema eletrônico correspondente, deverá ser utilizada a **Ficha de Contingência para Notificação de Doenças e Agravos – Anexo V**, garantindo o registro das informações essenciais.

Após o restabelecimento do acesso, às informações deverão ser inseridas no sistema correspondente, conforme fluxo vigente.

Situações que exijam comunicação imediata não deverão aguardar o restabelecimento do sistema ou o preenchimento completo da ficha.

13. ENCERRAMENTO E RECUPERAÇÃO

Finalidade

Organizar a redução gradual da resposta extraordinária, o restabelecimento dos serviços e a consolidação das informações produzidas durante o evento.

O encerramento não deverá significar interrupção automática do monitoramento epidemiológico ou assistencial quando ainda existirem riscos, casos em investigação ou populações que necessitem acompanhamento.

Avaliação para encerramento

Antes da desmobilização, verificar:

☐ Serviços essenciais restabelecidos

☐ Acesso às unidades normalizado ou com alternativa segura

☐ Equipe mínima disponível

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 60 / 73

☐ Abastecimento de água restabelecido/adequado

☐ Energia disponível

☐ Comunicação restabelecida

☐ Medicamentos e insumos disponíveis

☐ Necessidades críticas solucionadas ou encaminhadas

☐ Populações afetadas com acompanhamento organizado

☐ Situações epidemiológicas ainda existentes identificadas

☐ Pendências registradas

A Gestão deverá verificar os serviços essenciais, acesso, profissionais, água, energia, comunicação, frota, medicamentos, insumos, manutenção e eventual continuidade de ações extraordinárias antes da desmobilização.



Avaliação Pós-Evento

Após o encerramento, os setores envolvidos deverão contribuir para avaliação da resposta, considerando:

• Principais impactos ocorridos;

• Serviços afetados/interrompidos;

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 61 / 73

• Ações realizadas;

• Recursos utilizados;

• Dificuldades encontradas;

• Falhas de comunicação ou articulação;

• Recursos que foram insuficientes;

• Pendências remanescentes;

• Medidas que funcionaram adequadamente;

• Necessidades de melhoria;

• Atualização de contatos, fluxos, instrumentos e do próprio Plano.

As ações de acompanhamento epidemiológico, investigações e notificações deverão permanecer até sua conclusão, conforme os respectivos fluxos oficiais.

ATENÇÃO

Situações com **risco imediato à vida, suspeita de surto, óbito relacionado ao evento, interrupção de serviço essencial, comunidade isolada ou comprometimento da água para consumo** deverão ser comunicadas imediatamente, sem aguardar relatório, reunião ou horário programado.



2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 62 / 73

14. ANEXOS

Os anexos integram este Plano e reúnem **instrumentos operacionais, informações de apoio e referências para consulta rápida** durante as etapas de preparação, resposta e recuperação.

As informações sujeitas a alteração, como **nomes, telefones, equipes, veículos, recursos disponíveis e capacidade operacional dos serviços**, deverão ser atualizadas periodicamente, sem necessidade de alteração do corpo principal do Plano.

ANEXO I – LISTA DE CONTATOS ESTRATÉGICOS

Finalidade: disponibilizar, em um único instrumento, os contatos necessários para comunicação, articulação e acionamento durante situações de emergência ou desastre

Responsável pelo preenchimento: Ponto Focal do VIGIDESASTRES, com informações atualizadas fornecidas pelos respectivos setores

As informações deverão ser mantidas atualizadas e revisadas periodicamente.

A. Coordenação e Gestão da Secretaria Municipal de Saúde

Setor/Função	Responsável	Telefone	Contato alternativo
Secretário Municipal de Saúde	Yeverson Damacena	(27) 3441-9705	(27) 99284 - 3987
Subsecretaria de Saúde	Yeverson Damacena	(27) 3441-9705	(27) 99284 - 3987
Ponto Focal do VIGIDESASTRES	Douglas Ribeiro Santana	(27) 99976-0009	(27) 98105 - 0484
Substituto do Ponto Focal	Yeverson Damacena	(27) 3441-9705	(27) 99284 - 3987

B. Setores da Secretaria Municipal de Saúde

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 63 / 73

Setor	Responsável	Telefone	Contato alternativo
Vigilância Epidemiológica	Lívia Rocha da Encarnação	(27) 99888 - 9125	(27) 99976-0009
Vigilância Ambiental	Julio Bertti Biasutti	(27) 99835 - 7923	(27) 99976-0009
Vigilância Sanitária	Jacir Romeu Tomasi	(27) 99789 - 0057	(27) 99976-0009
Imunização	Marcileia Iana Balista	(27) 99983 - 1864	(27) 99976-0009
Atenção Primária à Saúde	Isabela Angeli	(27) 99606 - 1471	27 99948- 4585
Assistência Farmacêutica	Hallana Bolonha Moura	(27) 99607 - 9380	(27) 99624-4817
Saúde Mental (CAPS)	Simone Medeiros Calazans Leoncio	(27) 99976 - 1997	(27) 99626 - 2389
Regulação	Alcinélia Pansini	(27) 99503 - 3185	(27) 99811 - 9482
Transporte Sanitário	Ana Paula Alves de Abreu	(27) 99709 - 7715	(27) 99931 - 2866

C. Unidades de Saúde e Serviços Assistenciais

Unidade/Serviço	Responsável	Telefone institucional	Contato alternativo
ESF Alto Caldeirão	Lauzinete Schuonzt	(27) 99979 - 6759	(27) 99806 - 4986
ESF Alvorada/Aparecidinha	Tânia Luísa	(27) 99849 - 4527	(27) 99600 - 0787
ESF Centenário/Penha	Elizabeth Cardoso	(27) 99979 - 2309	(27) 99927-6253
ESF Centro/Lombardia	Thais Fagundes	(27) 99979 - 2309	(27) 99927-6253
ESF Santo Antônio do Canaã	Wellington Fernandes	(27) 99982 - 2794	(27) 99704 - 1980
ESF São Lourenço/Tabocas	Nelson Arthur	(27) 99870 - 1542	(27) 99625 - 5686
ESF Várzea Alegre	Renata Demuner	(27) 99978 - 4318	(27) 99898 - 6133
ESF Vila Nova	Gilmar Duarte	(27) 99849 - 4527	(27) 99933 - 1985
ESF São João de Petrópolis	Elizangela Correa	(27) 99979 - 5557	(27) 99785 - 7282

D. Referências Estaduais para Vigilância Epidemiológica e Laboratorial

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 64 / 73

Instituição/Referência	Finalidade/Área	Telefone	Contato alternativo
SESA/ES – Vigilância em Saúde	Apoio técnico estadual às ações de Vigilância em Saúde e articulação diante de situações de maior complexidade ou repercussão	(27) 3347 - 5630	
VIGIDESASTRE Regional	Apoio técnico e articulação regional nas ações de preparação, monitoramento, resposta e recuperação relacionadas a emergências e desastres	(27) 99983 -3110 (Luciana)	
CIEVS	Comunicação e acompanhamento de eventos de importância em saúde pública, situações inusitadas, emergências, surtos e outros eventos que exijam avaliação ou comunicação imediata	(27) 99849 -1613 (Plantão)	
LACEN/ES	Referência laboratorial estadual para orientação, recebimento e processamento de amostras conforme os agravos e eventos investigados	(27) 3343-5773	
Referência para Arboviroses	Apoio técnico relacionado à vigilância, investigação e acompanhamento de dengue, chikungunya, Zika e outras arboviroses	(27)3636-8220/ 3636-8218	
Referência para Leptospirose	Apoio técnico para vigilância, investigação, acompanhamento e orientação dos casos suspeitos ou confirmados de leptospirose	(27)3636-8220/3 636-8218	
Referência para DTHA/DDA	Apoio técnico para vigilância e investigação de doenças de transmissão hídrica e alimentar, doenças diarreicas agudas e surtos relacionados à água ou alimentos	(27) 3636-8222	
Referência para doenças respiratórias	Apoio técnico para vigilância e acompanhamento de síndrome gripal, SRAG, surtos respiratórios e outros eventos respiratórios relacionados ao cenário de desastre	(27) 3636-8429	
	Apoio técnico relacionado à vacinação, estratégias de imunização, cadeia de		

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 65 / 73

Referência para Imunização	frio e situações que possam comprometer a conservação ou disponibilidade de imunobiológicos	(27) 3636-8424/ (27) 3636-8425	

E. Serviços de Urgência, Emergência e Referência Assistencial

Serviço/Instituição	Finalidade	Telefone	Observação
SAMU	Atendimento pré-hospitalar móvel, regulação e remoção de pacientes em situações de urgência e emergência.	192	Acionar conforme gravidade da situação e necessidade de atendimento ou remoção.
Bombeiros Voluntários	Apoio em resgate, salvamento e resposta a ocorrências relacionadas a acidentes e eventos adversos, conforme necessidade.	(27) 99882 -4235	Manter contato institucional/local atualizado para acionamento durante emergências e desastres.

F. Rede Intersetorial Municipal

Setor/Instituição	Responsável/Referência	Telefone	Contato alternativo
Defesa Civil	Rodrigo Moschem Carreta	(27) 99849 - 4525	(27) 99933 - 3039
Secretaria de Assistência Social	Ivana Maria Massini da Costa	(27) 99924-3654	(27) 99902 - 4853
Secretaria de Educação	Ana Kelly Gramelick Perdigão Peneda	(27) 3441-9708	(27) 99291 - 2004
Secretária de Obras e Infraestruturas	Delosma Antonio Romagnha	(27) 99979-3331	(27) 99805 - 0581
Secretaria de Serviços Urbanos	Wannir Siqueira Filho	(27) 3259-3927	(27) 99906 - 8990

G. Referências Externas e Apoio

Instituição/Serviço	Tipo de apoio	Telefone	Observação
Referência Regional de Saúde	Apoio técnico e articulação regional para situações que necessitem suporte além da capacidade municipal, conforme área e necessidade identificada.	(27) 3636 - 2708	Acionar conforme fluxo regional vigente e natureza da demanda.

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 66 / 73

Secretaria de Estado da Saúde	Apoio técnico, institucional e articulação estadual para demandas que ultrapassem a capacidade municipal ou necessitem de referência estadual.	(27) 3347 - 5630	
Defesa Civil Estadual	Apoio estadual à resposta a desastres, articulação de recursos, logística e suporte quando a capacidade municipal for insuficiente.	(27) 3194 - 3652	
Concessionária de energia elétrica	Apoio para restabelecimento do fornecimento de energia, comunicação de interrupções e priorização de situações que comprometam serviços essenciais de saúde.	(27) 97792 - 2549	
Responsável pelo abastecimento de água	Apoio para avaliação e restabelecimento do abastecimento de água, comunicação de interrupções e suporte diante de comprometimento do fornecimento.	(27) 3422 - 0115	(27) 99933 - 0296

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 67 / 73

PREFEITURA MUNICIPAL DE
SANTA TERESA
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
Secretaria Municipal de Saúde
Rua Darly Nerty Vervloet, nº 446 – Centro – Santa Teresa/ES – CEP: 29.650-000
(27) 3259-3900 | Ramal: 230 | saude@santateresa.es.gov.br

Anexo II – FICHA DE COMUNICAÇÃO E SITUAÇÃO DO DESASTRE

Responsável pelo preenchimento: Ponto Focal do VIDDESASTRES

Nº da ocorrência: _____

Tipo de registro:

☐ Comunicação inicial ☐ Atualização ☐ Encerramento

Data: ____/____/_____ **Horário:** _____ : _____

1. ORIGEM DA INFORMAÇÃO

Fonte:

☐ Defesa Civil ☐ Serviço de Saúde ☐ Vigilância em Saúde
☐ Gestão ☐ Outro setor municipal ☐ População/comunidade
☐ Outra: _____

Informante/Setor: _____

Contato: _____

Informação: ☐ Confirmada ☐ Parcialmente confirmada ☐ Em verificação

2. CARACTERIZAÇÃO DO EVENTO

Tipo de evento:

☐ Chuva intensa ☐ Enxurrada ☐ Alagamento/inundação
☐ Deslizamento/movimento de massa
☐ Vendaval/temporal/estade/granizo
☐ Estiagem/seca ☐ Calor extremo
☐ Interrupção de energia ☐ Interrupção/comprometimento da água
☐ Falha de comunicação ☐ Bloqueio de acesso ☐ Queimada/fumaça
☐ Outro: _____

Localidade(s)/comunidade(s): _____

Área:

☐ Urbana ☐ Rural ☐ Ambas

Situação:

☐ Em andamento ☐ Estabilizado ☐ Encerrado ☐ Em avaliação

Há possibilidade de agravamento?

☐ Sim ☐ Não ☐ Em avaliação

Descrição resumida:

_____
_____
_____
_____

3. IMPACTOS IDENTIFICADOS

População

☐ Sem impacto identificado ☐ População afetada ☐ Em levantamento

Nº estimado de pessoas afetadas: _____

☐ Desalojados/desabrigados ☐ Desaparecidos
☐ Pessoas em abrigo temporário ☐ Óbitos
☐ Comunidade/localidade isolada ☐ Necessidade de evacuação
☐ Feridos ☐ Pessoas/grupos vulneráveis com necessidade de acompanhamento

Observação: _____
_____
_____

Serviços de Saúde

☐ Sem serviço afetado ☐ Serviço afetado ☐ Em avaliação

Unidade/serviço: _____

Funcionamento:

☐ Normal ☐ Parcial ☐ Interrompido ☐ Inacessível

Comprometimentos identificados:

☐ Água ☐ Energia ☐ Comunicação ☐ Acesso
☐ Estrutura ☐ Equipe ☐ Medicamentos/insumos
☐ Transporte ☐ Cadeia de frio
☐ Outro: _____

4. SITUAÇÕES DE INTERESSE À SAÚDE

Marcar somente quando identificadas:

☐ Doença/agravo de interesse
☐ Suspeita de surto
☐ Necessidade de investigação epidemiológica
☐ Comprometimento/rora relacionado à água
☐ Risco ambiental e alimentar
☐ Acúmulo de animais/cadáveres/restos
☐ Aumento de vetores/endemias
☐ Presença/deslocamento de animais peçonhentos
☐ Outra situação sanitária/ambiental relevante

Descrição/Agravo identificado(s):

_____
_____
_____

5. PROVIDÊNCIAS E NECESSIDADES

Providências já adotadas:

_____
_____
_____

Setor(es)/serviços acionados:

☐ Gestão ☐ Ponto Focal/VIDBESASTRES
☐ Vigilância Epidemiológica ☐ Vigilância Ambiental
☐ Vigilância Sanitária ☐ APS/Assistência
☐ Hospital/Urgência ☐ Defesa Civil
☐ Outro: _____

Necessidade de apoio/recurso

☐ Não identificada no momento
☐ Recursos humanos
☐ Medicamentos/insumos
☐ Transporte ☐ Água
☐ Energia/gerador
☐ Comunicação
☐ Apoio médico/psicológico/laboratorial
☐ Apoio logístico ☐ Apoio externo
☐ Outra: _____

Necessidade prioritária:

Mecsitária: ☐ Imediata ☐ Alta ☐ Moderada ☐ Baixa

6. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

Necessita comunicação imediata à Gestão?	☐ Sim	☐ Não
Necessita articulação com Defesa Civil?	☐ Sim	☐ Não
Necessita acionamento de outros setores?	☐ Sim	☐ Não
Necessita apoio/regional/estadual?	☐ Sim	☐ Não
Necessita nova atualização da ocorrência?	☐ Sim	☐ Não

Conduta/Pendências principais: _____
_____
_____

7. RESPONSÁVEL PELO REGISTRO

Nome: _____

Função/Setor: _____

Data: ____/____/_____ **Horário:** _____ : _____

Assinatura/Rubrica: _____

Situações urgentes não deverão aguardar o preenchimento da ficha.
A comunicação deverá ocorrer imediatamente, realizando-se o registro posteriormente.

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 68 / 73

PREFEITURA MUNICIPAL DE
SANTA TERESA
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
Secretaria Municipal de Saúde
Rua Darly Nerty Vervloet, nº 446 – Centro
Santa Teresa/ES – CEP: 29.650-000
(27) 3259-3900 | Ramal: 1036

FICHA DE CAPACIDADE MÍNIMA E CONTINUIDADE DO SERVIÇO DE SAÚDE

Finalidade: Identificar previamente as condições mínimas necessárias à continuidade dos serviços de saúde e as alternativas disponíveis em caso de comprometimento durante situações de emergência ou desastre.
Responsável pelo preenchimento: Responsável/coordenação de cada unidade ou serviçoo.

1. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

Unidade/Serviço: _____
Setor/Coordenação: _____
Responsável titular: _____
Substituto: _____
Telefone/Contato: _____

2. CAPACIDADE MÍNIMA PARA FUNCIONAMENTO

Atividades/serviços que não podem ser interrompidos:
_____
_____
Equipe mínima necessária: _____
Profissionais/funções indispensáveis: _____
_____
Tempo máximo aceitável de interrupção:
☐ Não pode ser interrompido ☐ Até _____ horas
☐ Até _____ dias ☐ A definir

3. CONDIÇÕES ESSENCIAIS PARA CONTINUIDADE

Condição	Situação/Capacidade	Alternativa disponível
Energia elétrica	☐ Rede ☐ Gerador	☐ Outra _____
Água	☐ Rede ☐ Reservatório	☐ Outra _____
	Autonomia estimada de água: _____ horas/dias ☐ Não conhecida	
Telefonia	☐ Disponível ☐ Limitada	
Internet	☐ Disponível ☐ Limitada	
Acesso à unidade	☐ Único ☐ Alternativo disponível	
Transporte necessário ao serviço	☐ Sim ☐ Não	

Autonomia do gerador, quando existente: _____

4. RECURSOS CRÍTICOS

Marque somente os recursos indispensáveis para manter o serviço essencial:
☐ Medicamentos ☐ Vacinas/imunobiológicos
☐ Insumos assistenciais ☐ EPI
☐ Equipamentos essenciais ☐ Oxigênio
☐ Combustível ☐ Material laboratorial/coletas
☐ Transporte ☐ Outro: _____

Recurso que representa maior risco para continuidade em caso de falha:
_____

5. ACESSO E LOCAL ALTERNATIVO

Há rota alternativa para acesso ao serviço? ☐ Sim ☐ Não ☐ A validar
Rota/alternativa: _____
Há local alternativo previamente identificado para continuidade do serviço?
☐ Sim ☐ Não ☐ A validar
Local: _____
O local possui condições mínimas para funcionamento?
☐ Sim ☐ Parcialmente ☐ Não ☐ Não avaliado

6. ESTRATÉGIA DE CONTINUIDADE

Em caso de comprometimento do serviço:
☐ Manter funcionamento no próprio local ☐ Utilizar local alternativo
☐ Manter apenas atividades essenciais ☐ Utilizar rota alternativa
☐ Reorganizar equipe/atendimento ☐ Solicitar apoio logístico/operacional
☐ Transferir temporariamente atividades ☐ Outra: _____

Principal estratégia prevista:
_____

7. PONTOS CRÍTICOS E PENDÊNCIAS

Principal vulnerabilidade que pode interromper o serviço:
_____
_____
Pendências que precisam ser resolvidas previamente:
_____
_____

8. RESPONSÁVEL PELO LEVANTAMENTO

Nome: _____ **Função:** _____
Data da avaliação: ____/____/_____ **Data da última atualização:** ____/____/_____
Assinatura/Rubrica: _____

ORIENTAÇÃO PARA USO

Esta ficha deverá ser preenchida previamente pelos serviços/setores e atualizada sempre que houver alteração relevante na capacidade operacional, nos recursos essenciais, responsáveis ou estratégias de continuidade.
Durante um evento, deverá ser utilizada como referência para identificar rapidamente a capacidade mínima do serviço, os recursos disponíveis e as alternativas, subsidiando as decisões para manter os atendimentos em funcionamento.

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 69 / 73

PREFEITURA MUNICIPAL DE
SANTA TERESA
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
Secretaria Municipal de Saúde
Rua Darly Nerty Vervloet, nº 446 – Centro – Santa Teresa/ES – CEP: 29.650-000
(27) 3259-3900 | Ramal: 230 | saude@santateresa.es.gov.br

ANEXO IV – FICHA DE SITUAÇÃO POR SETOR

1. IDENTIFICAÇÃO

Evento/Ocorrência nº: _____ **Tipo de informação:** ☐ Inicial ☐ Atualização ☐ Final

Setor/Serviço: _____

Responsável pela informação: _____ **Data:** ____/____/_____ **Horário:** _____:_____

2. SITUAÇÃO DO SETOR/SERVIÇO

Funcionamento: ☐ Normal ☐ Parcial ☐ Interrompido ☐ Inacessível ☐ Não se aplica

Há comprometimento que afeta a atuação do setor/serviço?

☐ Não ☐ Sim **Se sim, quais?** ☐ Equipe ☐ Acesso ☐ Água ☐ Energia
☐ Comunicação ☐ Medicamentos/insumos ☐ Equipamentos ☐ Transporte/logística
☐ Estrutura física ☐ Outro: _____

Descrição breve da situação:

_____
_____
_____

3. IMPACTOS IDENTIFICADOS

Marcar somente quando aplicável:

☐ População/localidade afetada
☐ População vulnerável necessitando acompanhamento
☐ Comunidade/localidade isolada
☐ Serviço de saúde afetado
☐ Doença/agravo ou situação epidemiológica relevante
☐ Risco ambiental/sanitário relevante
☐ Nenhum impacto relevante identificado
☐ Outro: _____

Informação principal/quantitativo disponível:

_____
_____
_____
_____
_____

4. AÇÕES, NECESSIDADES E PENDÊNCIAS

Principais ações realizadas:

_____
_____

Há pendência que necessita de decisão/acompanhamento?

☐ Não ☐ Sim

Se sim, qual?

_____
_____

Há necessidade de recurso ou apoio? ☐ Não ☐ Sim

Se sim, qual?

_____
_____

Necessita apoio externo?

☐ Não ☐ Sim ☐ Em avaliação

5. ACOMPANHAMENTO

Situação desde a última atualização:

☐ Melhorou ☐ Permanece estável ☐ Piorou ☐ Primeira informação

Necessita nova atualização? ☐ Não ☐ Sim

Observação relevante para a próxima atualização:

_____
_____

Responsável pelo preenchimento: _____ **Função:** _____ **Assinatura/Rubrica:** _____

ORIENTAÇÃO PARA USO

A ficha deverá ser utilizada pelos setores/serviços durante o período de monitoramento, registrando somente informações relevantes para a resposta. Deverão ser informadas principalmente a situação do serviço, impactos identificados, ações realizadas, necessidades, recursos indisponíveis, pendências e eventual necessidade de apoio externo.

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 70/73

PREFEITURA MUNICIPAL DE
SANTA TERESA
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
Secretaria Municipal de Saúde
Rua Darly Nerty Vervloet, nº 446 – Centro – Santa Teresa/ES – CEP: 29.650-000
(27) 3259-3900 | Ramal: 230 | saude@santateresa.es.gov.br

ANEXO V – FICHA DE CONTINGÊNCIA PARA NOTIFICAÇÃO DE DOENÇAS E AGRAVOS

Finalidade: permitir o registro temporário das informações essenciais de doenças e agravos de notificação quando houver indisponibilidade de internet ou impossibilidade temporária de acesso ao sistema eletrônico correspondente, possibilitando o lançamento posterior no sistema oficial.
Responsável pelo preenchimento: Profissional responsável pela notificação do caso no serviço onde o agravo foi identificado.

1. IDENTIFICAÇÃO DA NOTIFICAÇÃO

Data da notificação: _____ / _____ / _____ **Horário:** _____ : _____
Unidade/Serviço notificante: _____
Profissional notificante: _____
Telefone/Contato: _____
Doença/Agravo/Evento: _____
Data da suspeita/identificação: _____ / _____ / _____

2. IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE

Nome completo: _____
Data de nascimento: _____ / _____ / _____ **Idade:** _____ **Sexo:** ☐ Masculino ☐ Feminino ☐ Outro
Nome da mãe: _____
CPF/CNS, quando disponível: _____
Endereço/Localidade: _____
Município de residência: _____ **Telefone/Contato:** _____

3. INFORMAÇÕES ESSENCIAIS DO CASO

Data de início dos sinais/sintomas: _____ / _____ / _____
Principais sinais, sintomas ou situação identificada:

Situação: ☐ Suspeito ☐ Confirmado ☐ Em investigação ☐ Outra: _____
Hospitalização: ☐ Não ☐ Sim ☐ Não informado
Óbito: ☐ Não ☐ Sim Data, se aplicável: _____ / _____ / _____
Local provável de exposição/ocorrência, quando aplicável:

4. MEDIDAS ADOTADAS

☐ Atendimento realizado ☐ Coleta de amostra solicitada/realizada ☐ Encaminhamento realizado
☐ Vigilância Epidemiológica comunicada ☐ Investigação iniciada ☐ Outra medida: _____
Observações relevantes:

5. CONTROLE DO LANÇAMENTO NO SISTEMA

Motivo do registro em contingência:
☐ Internet indisponível ☐ Sistema indisponível ☐ Impossibilidade temporária de acesso ☐ Outro: _____

Após restabelecimento do acesso

Notificação lançada no sistema? ☐ Sim ☐ Não **Data do lançamento:** _____ / _____ / _____
Nº da notificação/registro: _____ **Responsável pelo lançamento:** _____
☐ Ficha conferida após digitação ☐ Registro de contingência arquivado conforme rotina do serviço

ORIENTAÇÃO PARA USO

Esta ficha deverá ser utilizada somente em situação de contingência, quando não for possível realizar a notificação diretamente no sistema eletrônico correspondente. A identificação de doença ou agravo que exija comunicação imediata não deverá aguardar o restabelecimento da internet ou do sistema. A Vigilância Epidemiológica deverá ser comunicada conforme o fluxo vigente. Após o restabelecimento do acesso, as informações deverão ser inseridas no sistema correspondente, utilizando-se a ficha oficial específica quando aplicável.

2026-GBSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 01/10/2026 07:55 PÁGINA 71 / 73

PREFEITURA MUNICIPAL DE
SANTA TERESA
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
Secretaria Municipal de Saúde
Rua Darly Nerty Vervloet, nº 446 – Centro – Santa Teresa/ES – CEP: 29.650-000
(27) 3259-3900 | Ramal: 230 | saude@santateresa.es.gov.br

ANEXO VI – MODELO DE SITREP – RELATÓRIO DE SITUAÇÃO

Evento/Ocorrência nº: _____ **Data:** ____/____/_____ **Horário:** _____:_____

SITREP nº: _____ **Período de referência:** ____/____/_____ **às** ____/____/_____:_____

1. SITUAÇÃO ATUAL

Tipo de evento:

Localidade(s)/área(s) afetada(s):

Situação do evento:

☐ Em andamento ☐ Estabilizado ☐ Em recuperação ☐ Encerrado

Nível de resposta vigente:

☐ Nível 0 ☐ Nível 1 ☐ Nível 2 ☐ Nível 3

Resumo da situação atual:

2. IMPACTOS SOBRE A POPULAÇÃO

Situação	Quantitativo/Informação
Pessoas afetadas	
Localidades/comunidades afetadas	
Localidades/comunidades isoladas	
Desalojados/desabrigados	
Pessoas em abrigo temporário	
Feridos	
Óbitos relacionados ao evento	

Populações/situações vulneráveis que demandam atenção:

Quando o quantitativo ainda não estiver disponível, registrar "Em levantamento".

3. SITUAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Situação	Quantidade/Serviço
Serviços afetados	
Funcionamento parcial	
Serviços interrompidos	
Unidades inacessíveis	
Serviços com comprometimento de água	
Serviços com comprometimento de energia	
Outros impactos relevantes	

Principais repercussões sobre a assistência:

4. SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA, AMBIENTAL E SANITÁRIA

☐ Sem alteração relevante identificada ☐ Risco relacionado a alimentos
☐ Doenças/surto relacionado ao evento ☐ Risco ambiental/sanitário relevante
☐ Suspeita de surto ☐ Aumento de vetores/zenodaoses
☐ Risco relacionado à água ☐ Outra situação relevante

Situação/agravo e quantitativo disponível:

Há situação que necessita acompanhamento intensificado?

☐ Não ☐ Sim **Qual?**

5. AÇÕES REALIZADAS

Principais ações executadas no período:

1. _____
2. _____
3. _____

6. NECESSIDADES E PENDÊNCIAS

Necessidade/Pendência	Responsável/Setor	Prioridade	Situação
		☐ Imediata ☐ Alta ☐ Moderada	☐ Pendente ☐ Em andamento
		☐ Imediata ☐ Alta ☐ Moderada	☐ Pendente ☐ Em andamento
		☐ Imediata ☐ Alta ☐ Moderada	☐ Pendente ☐ Em andamento

Há necessidade de apoio externo? ☐ Não ☐ Sim ☐ Em avaliação

Apoio necessário/solicitado:

7. PRIORIDADES E PRÓXIMAS AÇÕES

Prioridades para o próximo período:

1. _____
2. _____
3. _____

Decisões necessárias da Gestão:

Próxima atualização prevista: ____/____/_____ **às** _____:_____

8. RESPONSÁVEIS PELA CONSOLIDAÇÃO

Elaborado/Consolidado por: _____

Função/Setor: _____

Data: ____/____/_____ **Horário:** _____:_____

As informações contidas neste SITREP devem ser atualizadas periodicamente e utilizadas para subsidiar a tomada de decisão.

2026-GSMT2 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL - 01/10/2026 07:55 - PÁGINA 72 / 73

Documento original assinado eletronicamente, conforme MP 2200-2/2001, art. 10, § 2º, por:

DOUGLAS RIBEIRO SANTANA
GERENTE DE VIGILANCIA EM SAUDE
GERVIGES - SMSA - PMST
assinado em 30/09/2026 13:37:13 -03:00

YEVERSSON RAMOS DAMACENA
SUBSECRETARIO(A) DE ATENCAO ESPECIALIZADA
SUBAES - SMSA - PMST
assinado em 01/10/2026 07:55:56 -03:00

INFORMAÇÕES DO DOCUMENTO
Documento capturado em 01/10/2026 07:55:56 (HORÁRIO DE BRASÍLIA - UTC-3)
por DOUGLAS RIBEIRO SANTANA (GERENTE DE VIGILANCIA EM SAUDE - GERVIGES - SMSA - PMST)
Valor Legal: ORIGINAL | Natureza: DOCUMENTO NATO-DIGITAL

A disponibilidade do documento pode ser conferida pelo link: https://e-docs.es.gov.br/d/2026-GBSMT2